

ANUÁRIO

2010 • 2011

5 6 7 8 9

1 2 3 4



www.cepea.esalq.usp.br/hortifruti

Equipe Hortifruti Brasil
Equipe Hortifruti Brasil

**RUMO
AO ANO**

Você trabalha até na chuva. Seu fungicida deveria fazer o mesmo.



Revus é uma solução inovadora para o controle preventivo da requeima na batata e no tomate e do míldio no melão, na melancia, no pepino, na alface e na cebola. É o único fungicida que tem a tecnologia LOK+FLO, que combina a superaderência às folhas com o efeito fungicida translaminar, promovendo maior resistência à lavagem por chuva e prolongando o efeito residual em condições climáticas adversas. Use Revus, o fungicida que você pode confiar.



Proteção eficaz mesmo com chuva.

 **REVUS**[®]

 **syngenta.**

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br



RUMO AO ANO 10

Temos muito o que comemorar em 2011! No próximo ano, a **Hortifruti Brasil** alcança o Ano 10 e chega à edição de número 100 em abril! A revista foi criada em 2002 (Ano 1) com o intuito de levar informações do mercado de frutas e hortaliças a produtores de todo o Brasil, colaborando para que seus negócios fossem ainda mais exitosos. Ao longo do trajeto, expandimos o contato com nossos leitores e formamos a maior comunidade hortifrutícola da internet. Até o início de dezembro de 2010, quase 5.700 agentes do setor já haviam se cadastrado em nossa comunidade, recebendo em primeira mão as últimas notícias do setor e cotações semanais dos produtos que ele mesmo selecionou entre os que hortifrutícolas que pesquisamos.

E, para reforçar ainda mais os laços com o leitor, em 2010 apresentamos duas novas ferramentas de interatividade: o blog (www.hortifrutibrasil.blogspot.com) e o twitter (www.twitter.com/hfbrasil) da **Hortifruti Brasil**. Com esses meios de comunicação direta com os nossos leitores, aumentamos as informações disponibilizadas e, o mais importante, abrimos espaço para que o próprio leitor faça parte da nossa equipe, dando sua opinião, crítica ou sugestão.

À medida que essa comunidade cresce e passa a reunir os mais diversos agentes de mercado, aumenta também o nosso conhecimento do setor, o que nos permite afinar ainda mais nossas pesquisas às demandas reais dessa comunidade.

Por todo o apoio para que a **Hortifruti Brasil** tenha a evolução que tem tido, queremos agradecer aos nossos leitores e aos nossos parceiros. Obrigado pelo reconhecimento ao nosso trabalho e também pela confiança em nossa equipe – que, como você deve ter notado, está estampada na capa desta edição. E, ao lado, temos as jornalistas que com muito êxito vêm transformando o conteúdo dos analistas em informação clara e objetiva ao nossos leitores.

Vamos juntos para 2011!

Continue interagindo conosco através das nossas palestras, por telefone, e-mail ou pelo blog e twitter da **Hortifruti Brasil**. Temos muitas novidades em 2011 para você, leitor! Até lá!



Daiana Braga,
editora executiva



De cima para baixo, Ana Paula Silva,
Alessandra da Paz e Flávia Gutierrez
são da Equipe Comunicação do Cepea.

A equipe Hortifruti deseja a todos um 2011 promissor!

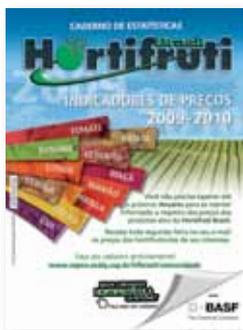


ANUÁRIO



Relembre o que aconteceu em 2010 no mercado de hortifrútícolas e veja as principais projeções para 2011.

CADERNO DE ESTATÍSTICAS



Os preços dos produtos-alvo da **Hortifruti Brasil** estão detalhados por produto, mês, nível e região dos anos de 2009 e 2010. Confira!



HORTIFRUTI BRASIL ON-LINE

Acesse a versão *on-line* da **Hortifruti Brasil** no site:

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A última edição é atualizada até o DIA 10. Além disso, todas as edições estão disponíveis no site.

SEÇÕES

CEBOLA 18

TOMATE 22

CENOURA 26

BATATA 30

MELÃO 34

UVA 36

CITROS 39

MANGA 42

MAMÃO 44

BANANA 46

MAÇÃ 48

EXPEDIENTE

A **Hortifruti Brasil** é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:
Margarete Boteon

Editores Econômicos:
João Paulo Bernardes Delele, Larissa Pagliuca e Mayra Monteiro Viana

Editora Executiva:
Daiana Braga MTB: 50.081

Diretora Financeira:
Margarete Boteon

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva MTB: 27.368

Revisão:
Alessandra da Paz, Daiana Braga e Flávia Gutierrez

Equipe Técnica:
Aline Mariana Rodrigues, Fernanda Geraldini, Fernando Cappello, Gabriela Carvalho da Silva Mello, Juliana Natália Custódio Silveira, Keila Inoue, Letícia Julião, Luana Kellen Manarim, Mayra Monteiro Viana, Manuela Silva Silveira, Marcella Moreira Menten, Margarete Boteon, Rafael Augusto Tapetti e Thaís Massoti Menegazzo.

Apoio:
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
ênfase - assessoria & comunicação
19 2111-5057

Fotografia:
Cláudio Franchi/Studio A
19 3432-3795

Impressão:
www.graficamundo.com.br

Contato:
Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829

hfbrasil@esalq.usp.br

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

A revista **Hortifruti Brasil** pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

HORTIFRUTI BRASIL PARTICIPA DO SAKATA FIELD DAY

À convite da Associação Club One/Sakata, a **Hortifruti Brasil** participou do Sakata Field Day, que aconteceu entre os dias 29 de novembro e 03 de dezembro, na cidade de Bragança Paulista (SP). Na oportunidade, a **Hortifruti Brasil** esteve localizada no estande da Club One, que recebeu os mais diversos agentes do setor.



Soluções modernas
e inovadoras para
você ter muito mais
resultados positivos.
Quem aplica
multiplica.

Cabrio® Top
Fungicida
com benefícios AgCelence

C-NOVA®

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

Cantus® Forum® Pirate® Nomolt®150 Focus®WP

Solução BASF para o Cultivo do Tomate.

Com produtos desenvolvidos com tecnologia de ponta e que oferecem os benefícios AgCelence®, sua lavoura fica muito mais protegida e produtiva.

Confira os benefícios do Cabrio® Top:

- Excelente ação protetiva inibindo a germinação de esporos, desenvolvimento e penetração dos fungos
- Amplo espectro de ação contra as principais doenças do tomateiro: Mancha-de-alternaria, Requeima e Septoriose
- Dois ingredientes ativos na mesma formulação, duplo modo de ação
- Recomendado para o manejo de resistência de fungos
- Combinação altamente seletiva para a cultura
- Formulação de fácil manuseio (WG)

BASF
The Chemical Company

Restrição do estado do Paraná para cultura de tomate: Produto Pirate para os alvos: *Acidops lycopersiae*, *Tetranychus urticae* e Nomolt® 150 para o alvo *Bemisia tabaci* raça B. Aplicação simultânea dos produtos se coincidir a época de aplicação.

Entre em campo com a DuPont™ Seleção HF.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

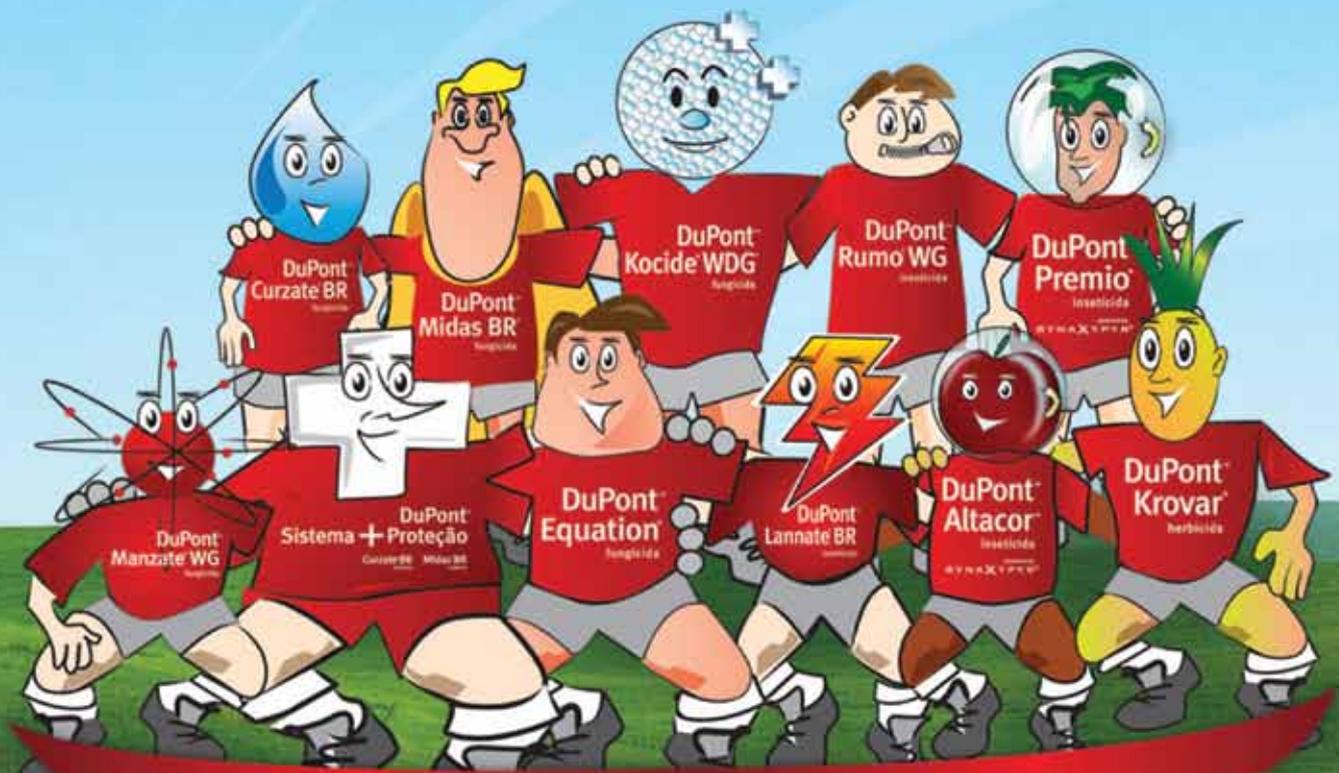
**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.**



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.

© Copyright 2010, DuPont do Brasil S.A. Todos os direitos reservados. DuPont®, Lunete 99, Modas BR®, Equestre I, Marzara, WG, Kocide® W/DG®, Insecto WG, Lamitac®, BR, Alacor®, Praxim®, Rhinokipin® e Kowatt são marcas registradas da DuPont.
*Kocide® W/DG® Marca registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) como Kocide® W/DG Brasil S/A.

DuPont™ Linha HF



DUPONT™ SELEÇÃO HF

Saiba mais em:
0800-707-5517
www.dupontagricola.com.br



Os milagres da ciência

RETROSPECTIVA

BOA RENTABILIDADE EM 2009 IMPULSIONA INVESTIMENTOS EM 2010

Por João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Gui Pagliuca, Mayra Monteiro Viana e Margarete Boteon

O Projeto **Hortifruti Brasil** finaliza 2010 com pesquisas que abrangem 368 mil hectares cultivados com banana, batata, cebola, cenoura, maçã, mamão, manga, melão, tomate e uva. Esse total corresponde à área ocupada com essas culturas nas regiões de coleta de informações de mercado que são publicadas mensalmente na revista. Trata-se das principais regiões produtoras das frutas e hortaliças-alvo da **Hortifruti Brasil**, mas não representa, portanto, a área total cultivada com esses produtos no País. Comparando-se a área estudada pelo projeto em 2010 com 2009, constata-se aumento de 5,4%. A razão do aumento é principalmente por conta dos produtores ampliarem seus investimentos devido ao bom desempenho econômico obtido em 2009.

Dos hortifrutícolas avaliados no Projeto **Hortifruti Brasil**, tomate, batata, cebola e cenoura foram os que

mais expandiram em área em 2010: em torno de 8,7% em comparação a 2009. Esse cálculo refere-se ao comparativo das safras de inverno (abril a outubro) e de verão (novembro a março). Na safra de inverno 2010, as áreas das hortaliças aumentaram. Além disso, o clima foi muito favorável a esse grupo de culturas (menor precipitação durante o inverno) e isso proporcionou produtividade elevada, impulsionando a oferta, mas reduzindo as cotações, especialmente entre julho a outubro de 2010. Quanto à rentabilidade, o bom volume colhido amenizou o impacto causado pelos preços mais baixos no resultado final dos hortifruticultores, especialmente daqueles que dependem exclusivamente da receita desse período, por concentrarem a colheita nesta época.

Na safra de verão 2010/11, está previsto aumento na área cultivada com cebola, cenoura e batata. Já o

PESQUISAS DA HORTIFRUTI BRASIL ATINGEM 368 MIL HECTARES EM 2010

Área de estudo da **Hortifruti Brasil** referente aos seus produtos-alvo

Produto-alvo	2009	2010	Variação (%)
Área (em hectares)			
TOMATE	11.395,83	11.916,67	4,6%
BATATA	102.955,00	112.323,00	9,1%
CEBOLA	35.416,00	38.932,10	9,9%
CENOURA	17.532,03	18.593,23	6,1%
MANGA*	38.793,00	41.034,00	5,8%
MELÃO	11.860,00	12.500,00	5,4%
MAMÃO	19.224,00	20.599,00	7,2%
MAÇÃ	30.283,00	30.283,00	0%
BANANA	54.886,00	54.892,00	0%
UVA	26.890,60	26.903,00	0%
TOTAL	349.235,46	367.976,00	5,37%

Obs: Essas áreas não representam o total cultivado. Os dados refletem informações obtidas junto a agentes de mercado nas principais regiões de produção do País acompanhadas pela equipe Hortifruti Brasil.

* Em 2010, houve ampliação da amostragem e não da área cultivada no setor.



"Numa produção em larga escala como a nossa, é fundamental priorizarmos a qualidade dos frutos desde o plantio. Por isso, confiamos em Kasumin há 26 anos. É o único com excepcional eficácia no plantio, que sempre nos trouxe excelentes resultados".
 Marcos Roberto Finencio, sócio-proprietário Santa Cecília.

Oferecer produtos de altíssima qualidade não é um diferencial para a Santa Cecília. É um compromisso diário. Com mais de três décadas de mercado, é consagrada como uma das maiores produtoras de tomate do Brasil.

Para a Santa Cecília, cada cliente é especial. Por isso, a produção é contínua e atende com total garantia todo o país, assegurando sempre os melhores produtos aos consumidores mais exigentes.

Santa Cecília e Arysta LifeScience: qualidade em dobro para você.

ATENÇÃO
 Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente o registro/autorização de funcionamento concedido no rótulo, na bula e na embalagem. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual, nunca permita a utilização do produto que não esteja em mãos.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDA SOB RECEITÁRIO AGRICOLA.



Kasumin
 O bactericida que cicatriza.

 **Arysta LifeScience**
www.arystalifescience.com.br

tomate de mesa no Sul e Sudeste do País fica fora dessa projeção, e a estimativa é de um ligeiro recuo na área. No entanto, a produtividade pode não ser tão elevada no verão como no inverno devido aos efeitos climáticos que o *La Niña* (veja página 14) poderá provocar no desenvolvimento das lavouras – a previsão é de seca no Sul do País e de chuvas em excesso no Nordeste. O Sudeste teve primavera de chuvas abaixo da média, mas a previsão da Somar Meteorologia é que, em janeiro e fevereiro, as precipitações sejam elevadas.

No caso das frutas avaliadas pela **Hortifruti Brasil**, no geral, a área teve um ligeiro aumento em 2010 frente a 2009. Os destaques são as recuperações da área de mamão nas regiões tradicionais de plantio e o aumento do cultivo do melão no Vale do São Francisco. No caso da manga, o aumento registrado pela **Hortifruti Brasil** refere-se ao ajuste da amostra do projeto do que aumento dos investimentos propriamente. A rentabilidade foi, no geral, limitada para todas as frutas. Maçã, melão, manga e mamão (sobretudo o papaia) voltados ao mercado doméstico foram os que apresentaram rentabilidade negativa durante o pico de safra. A maior

oferta no período combinada com a qualidade inferior (no caso da maçã) pressionaram as cotações e a renda do produtor. Já nos casos da uva e da banana, ambos destinados ao mercado doméstico, a rentabilidade foi melhor devido à oferta controlada ao longo do ano, mas a estimativa não é de ampliação de investimentos no próximo ano.

Para 2011, a perspectiva para a hortifruticultura é de manutenção dos investimentos frente a 2010. Isso é um fato positivo, levando-se em conta que a área alcançou, em 2010, patamar elevado o bastante para atender adequadamente o mercado doméstico e externo.

A citricultura é avaliada separadamente por ser atividade de grande extensão – comparada às outras frutas – e voltada à indústria (veja seção Citros, na página 39). Neste caso, além das informações coletadas junto à rede de colaboradores, os dados de área e produção têm como base também fontes oficiais, como o Instituto de Economia Agrícola (IEA), Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, sigla em inglês) e a CitrusBR (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos).

• ESCOLHA MAIS PROTEÇÃO •

Zetanil

Ampla proteção com excelente ação sistêmica e rápida penetração.

A Formulação de grânulos dispersíveis (WG) é concentrada e confere ao produto segurança e facilidade no manuseio.

Muito indicado para manejo de resistência de doenças.

Zetanil WG
PEQUENO LÍQUIDO: 1 kg
CONTEÚDO: 5L

Prevenção em Dose Dupla
Combinação exclusiva:
Cimoxanil e Clorotalonil

Tomate - Requeima
Uva - Mídio
Batata - Requeima

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



www.sipcam-isagro.com.br

A photograph of a dirt road that splits into two paths leading towards a bright sunset. The sky is filled with orange and yellow clouds, and the sun is a large, glowing orb on the horizon. The ground is a mix of dirt and sparse vegetation.

Agora é a hora de decidir que caminho seguir em 2011.

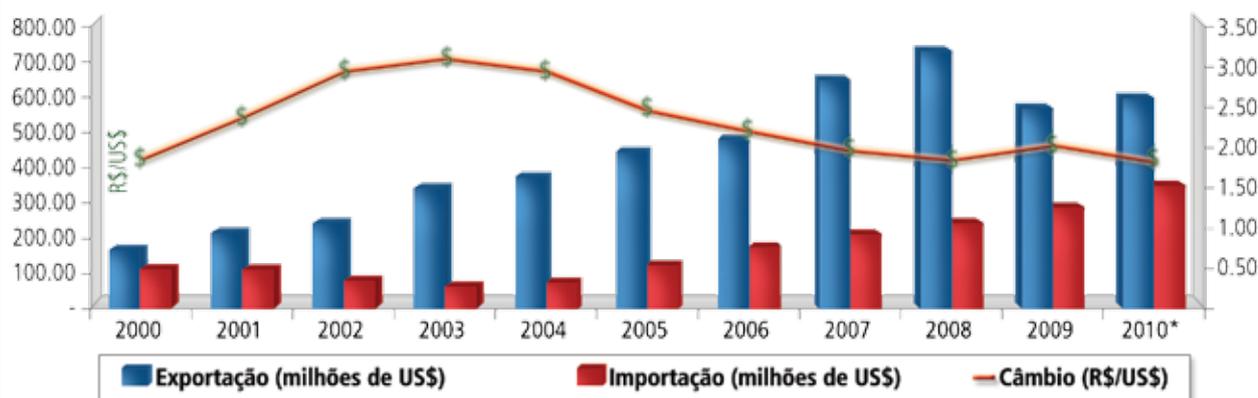
REAL FORTE LIMITA GANHOS DA FRUTICULTURA EXPORTADORA EM 2010

Outro fator que impactou a renda da fruticultura em 2010 foi a baixa recuperação das exportações. Em 2009, a produtividade de algumas culturas do Nordeste acabou limitando o desempenho das exportações. Para 2010, a previsão é de aumento de 7% na receita frente a 2009 (estimativas com base nos dados da Secex). Apesar da recuperação, o montante financeiro deve ser 17% menor que o obtido em 2008, ano recorde em receita (em dólar). Em 2010, o que limitou a recuperação na receita foram os fatores externos ao setor: desvalorização do dólar e fraco desempenho econômico dos Estados Unidos e a Europa, principais compradores de frutas brasileiras. Tudo indica que essas variáveis vão permanecer fracas em

2011, limitando expansão em área voltada à exportação.

O contrário é observado com o gasto em importação de frutas no País, que deve alcançar aumento de 22% em 2010 frente a 2009. Se esse desempenho se confirmar, o Brasil apresentará um recorde nos gastos com importação, e o montante financeiro equivalerá a 50% do total exportado. O Real forte e a demanda aquecida no mercado doméstico impulsionaram as compras de frutas importadas. A principal delas é a pêra. Outras, como uva e maçã, são importadas principalmente na entressafra da produção brasileira. Segundo produtores de maçã da Argentina, em 2010, o destino para o Brasil foi mais lucrativo do que os embarques para países europeus.

Em 2010, exportação pode aumentar 7% e, importações, 22%



* 2010: Previsão Hortifruti Brasil/Cepea

Fontes: Secex e Banco Central

FORTE CRESCIMENTO EM 2010 E EM 2011 PARA O BRASIL

O crescimento mais positivo no País não foi suficiente para inibir queda de preços dos hortifrutis e resultar em rentabilidade limitada no inverno de 2010. Isso não significa que a demanda por hortifrutícolas não é sensível ao aumento de renda da população. Ao contrário. É, sim, possível afirmar

que uma parcela do crescimento da área do setor, especialmente das hortaliças, nos últimos anos, deve-se ao avanço da economia brasileira. No entanto, esse aumento do consumo ainda não foi suficiente para absorver elevadas ofertas como a observada no inverno de 2010.

FORTE CRESCIMENTO EM 2010 E 2011 PARA O BRASIL

(estimativa - Boletim Focus)

Variável	2009	2010	2011
PIB Total (%)	-0,3%	7,6%	4,5%
TAXA DE JUROS (Selic) (% a.a.)	8,8%	10,8%	12,3%
INFLAÇÃO (IPCA - % a.a.)	4,3%	5,7%	5,2%
US\$/R\$ (dez)	1,74	1,71	1,75

Fonte: Boletim Focus 06/12/2010

*Se quiser colher
qualidade e produtividade,
plante*



Plutão

Italiano Indeterminado

Características técnicas

Peso médio: 210 a 230g. Ciclo: médio - 80 dias pós-transplante. Nº de lócus: 2 ou 3. Resistências: Verticillium; Fusarium raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco e nematóide.

Manejo do cultivo

Semeio: ano todo. Densidade de plantio: 1,20 a 1,50m x 0,70 a 0,50m. Condução: duas hastas, de preferência, totalmente na vertical. Outras informações: presta-se para estufa e campo aberto.

Ibatã

Salada Indeterminado

Características técnicas

Peso médio: 260g. Ciclo: médio - 80 dias pós-transplante. Nº de lócus: 4. Resistências: Verticillium, Fusarium raça 1 e raça 2; vírus do mosaico do tabaco e nematóide.

Manejo do cultivo

Semeio: ano todo. Densidade de plantio: 1,20 a 1,50m x 0,40 a 0,30m. Condução: duas hastas. Tipo longa vida.

Capitão

Cebola

Características técnicas

Folhagem verde escura e boa cerosidade e sanidade, peso médio dos bulbos 150g, muito produtiva, excelente conservação pós colheita, muito resistente ao transporte, excelente coloração e pele, excelente calibre e uniformidade de maturação.

Manejo do cultivo

Ciclo precoce entre 110 a 120 dias, época de plantio a partir de março (dias curtos). Capitão é o nome desta cebola (em Santa Catarina este nome é dado para as cebolas que emitem a inflorescência) portanto, Capitão é a cebola que não faz capitão.

Gralha do Campo

Cebola

Características técnicas

Folhagem verde escura de boa cerosidade, excelente sanidade, peso médio dos bulbos 170 gramas, excelente sabor e pouca pungência, muito produtiva, excelente conservação pós colheita, muito resistente ao transporte, boa coloração, excelente calibre e uniformidade de maturação.

Manejo do cultivo

Ciclo precoce entre 100 a 110 dias, época de plantio a partir de abril (dias curtos).

LA NIÑA PODE REDUZIR PRODUTIVIDADE NO VERÃO

O Brasil estará sob influência do fenômeno *La Niña* neste verão, e é considerado como um dos mais fortes das últimas décadas. Com base nas previsões da Somar Meteorologia e de outras agências climáticas, a **Hortifruti Brasil** faz uma avaliação das principais conseqüências desse fenômeno sobre as regiões hortifrutícolas.

“Chuvas retornaram em novembro e trazem alívio aos produtores. Mas, a previsão de estiagem no Sul do País no verão preocupa hortifruticultores.”

NORDESTE

Ao contrário do que acontece no Sul, anos de *La Niña* no Nordeste apresentam um padrão climático, em geral, mais favorável à ocorrência de chuvas. Assim, o verão deve apresentar chuvas mais abundantes e favorecer o desenvolvimento das lavouras. No entanto, se a previsão se confirmar, as chuvas podem se prolongar até abril/meados de maio de 2011. Isso pode, então, prejudicar a indução e o desenvolvimento da fruticultura do Nordeste.

SUDESTE/ CENTRO-OESTE

As principais conseqüências do *La Niña* sobre as regiões Sudeste e Centro-Oeste são período seco (inverno) mais intenso e atraso das chuvas na primavera. Segundo a Somar, para o verão, a situação se inverte, e as lavouras podem sofrer com períodos de chuvas mais concentrados entre janeiro e fevereiro. Conseqüentemente, lavouras de hortaliças que se desenvolvem e são colhidas nesta época de chuvas mais intensas (janeiro e fevereiro) também podem ser impactadas.

SUL

O primeiro semestre de 2010 foi chuvoso, ainda por influência do *El Niño*. No entanto, a partir de agosto, com o *La Niña*, o Sul do Brasil passou a enfrentar uma redução gradual das chuvas. A primavera de 2010 foi mais fria do que a do ano passado. É o caso da maçã, que teve sua produção prejudicada na região de São Joaquim (SC) por conta das geadas em novembro. Para o verão, devido à influência do *La Niña*, estimam-se chuvas abaixo da média e risco de estiagens regionalizadas. Caso essa previsão se concretize, o desenvolvimento da batata e da cebola crioula no Sul do País pode ter seu desenvolvimento prejudicado. Outra preocupação é que o veranico no Sul acelere a maturação do tomate.



De cima para baixo, João Paulo Bernardes Deleo, Larissa Gui Pagliuca e Mayra Monteiro Viana são os editores econômicos da Hortifruti Brasil.



Margarete Boteon é coordenadora geral da Hortifruti Brasil.

A EAGLE Sementes deseja a você produtor, parceiro e leitor da revista Hortifruti Brasil, um feliz Natal e que em

2011 você voe mais alto e alcance todos os seus objetivos!



Acesse e conheça melhor todas as variedades:

www.eaglesementes.com.br



Sinônimo de qualidade.

Só uma coisa cresce mais do que as p a partir da amontoa: a proteção de Infi



 **ATENÇÃO:** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na embalagem ou faça-o a quem não souber ler. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomico.



plantas
nito.

INFINITO[®]

Infinito é proteção estendida na batata.

Você já pode deixar sua lavoura mais protegida contra a requeima. Chegou Infinito, o novo fungicida da Bayer CropScience que atua a partir da fase da amontoa com consistência em folhas, hastes e tubérculos. Uma nova fórmula eficiente que se redistribui nos tecidos novos da planta e age continuamente nos momentos em que as plantas mais precisam.

Infinito - Proteção estendida.



Bayer CropScience

Se é Bayer, é bom.



EXCESSO DE OFERTA TRAZ RESULTADOS NEGATIVOS NO 2º SEMESTRE

Números do mercado da cebola em 2010

5,5%

Aumento da área no Sul em 2010 em relação à 2009

+58%

Aumento das importações em 2010 em relação à 2009

64 t/ha

Média da produtividade das lavouras de Minas Gerais (de maio a dezembro)

R\$ 0,16/kg

Menor média do ano no Vale do São Francisco (outubro)

Menor produtividade antecipa final da safra 2009/10 no Sul

A produção de cebola no Sul do País na safra passada foi fortemente prejudicada pelas intensas chuvas que ocorreram de outubro a dezembro de 2009. A produtividade e a qualidade também foram afetadas. Durante a safra 2009/10, a produtividade média foi de 25 t/ha – tipicamente, é de 40 t/ha. Como resultado, a safra teve duração mais curta que o usual, encerrando no final de abril/10. Com a oferta reduzida durante toda a temporada, as cotações estiveram elevadas nas regiões acompanhadas pelo Cepea. A média do quilo da cebola nas roças sulistas, de novembro/09 a abril/10, foi de R\$ 0,83/kg. Em novembro/09 foram observados os maiores preços da safra, com média de R\$ 1,32/kg. Apesar das cotações elevadas nesse período, a rentabilidade, de modo geral, foi negativa. O descarte no beneficiamento ficou em torno de 30%, reduzindo ainda mais a oferta e, conseqüentemente, a rentabilidade do produtor.

Sul aumenta área de precoces na safra 2010/11

A área plantada com as variedades superprecoces e precoces aumentou na temporada 2010/11 devido aos preços maiores da cebola no Sul no início da safra 2009/10 (outubro e novembro/09). Além disso, a área plantada com cebola cresceu 5,5%, considerando toda a região Sul do País. A intenção inicial de produtores era disponibilizar o produto no final de outubro/10, porém, com o excesso de produção nacional no segundo semestre deste ano e, conseqüentemente, baixas cotações, produtores restringiram a oferta por algumas

semanas. Mesmo assim, a safra iniciou com baixos preços. Quanto à produtividade, até o início de dezembro, estava satisfatória, visto que o clima foi favorável ao desenvolvimento da planta na maior parte da região Sul. De maneira geral, as lavouras de cebolas superprecoces e precoces podem apresentar baixa rentabilidade ao produtor em 2010, em função da oferta elevada. Com relação à temporada de bulbos de ciclo tardio (crioulas), esta pode ser afetada por períodos de veranico previstos para o verão sulista, em dezembro/10 e janeiro/11, principalmente no Rio Grande do Sul. Isto pode coincidir com a época de bulbificação das crioulas, quando o ideal é um regime de chuvas regular.

Aumento de área em MG e GO é limitado por falta de sementes

Com o fim antecipado da safra de cebola no Sul, produtores de Minas Gerais e de Goiás estavam animados a aumentar a área de plantio 2010, porém, a falta de semente híbrida no mercado impediu que isso ocorresse. Em Minas Gerais, a área foi a mesma de 2009 enquanto em Goiás, houve aumento de 5% – com a falta de sementes, produtores goianos cultivaram outras variedades. Na expectativa de aproveitar o momento de baixa oferta do primeiro semestre, cebolicultores de ambas as regiões iniciaram a colheita no final de maio, com bons resultados. Porém, a partir do início de agosto, com o excesso de oferta no mercado nacional, a rentabilidade dos produtores mineiros e



AGRISTAR

CONFIANÇA NO AMANHÃ



DESENVOLVIMENTO É NOSSO COMPROMISSO.

Somos a Agristar, uma empresa de capital 100% nacional e uma das maiores do Brasil na produção e comercialização de sementes, insumos e serviços para a horticultura, fruticultura e paisagismo.

O compromisso com o desenvolvimento da agricultura brasileira, a alimentação saudável, a qualidade de vida e o futuro das novas gerações faz da Agristar uma empresa que confia no amanhã.



LINHAS:

TOPs
Premium

TOPs

TOPs
GARDEN

SUPER
seed

SOLARIS



Rafael Augusto Tapetti é analista do mercado de cebola.

Entre em contato:

cebolacepea@esalq.usp.br

goianos começou a ser afetada gradativamente. A produtividade média da safra 2010 foi de 64 t/ha em Minas Gerais e 73 t/ha em Goiás. Muitos produtores, que não venderam grande volume entre maio e julho, encerram a safra com prejuízo em dezembro. Por enquanto, a produção de sementes híbridas para a safra 2011 segue de acordo com o programado e, se esse cenário permanecer, a oferta de sementes deverá suprir a demanda. A estimativa inicial para 2011 é de manutenção da área de plantio, mas o total cultivado em cada mês pode ser alterado, de modo que o maior volume de colheita fique concentrado em maio e junho, período em que as regiões produtoras paulistas não devem ofertar.

Resultados no Vale oscilam durante o ano

No primeiro semestre de 2010, a região do Vale do São Francisco teve aumento de área plantada entre 5% e 10% devido à boa rentabilidade da safra do segundo semestre de 2009 na região. Com o atraso no transplante, que ocorreu por conta das chuvas entre março e abril de 2010, a temporada iniciou no final de maio. Houve bom retorno econômico, visto que, nesse período, a oferta de cebola estava restrita. Porém, no segundo semestre de 2010, a falta de semente IPA-11 limitou o aumento da área de plantio – a redução foi de cerca de 7%. Mesmo com a menor oferta do Vale, o grande volume dos demais estados produtores acabou pressionando as cotações do bulbo nesta região. A média de preço do quilo da cebola na roça, em outubro, foi de R\$ 0,16, valor 58% inferior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Para o primeiro semestre de 2011, a estimativa inicial é de manutenção da área de plantio. No entanto, a descapitalização dos produtores na safra que se encerrou (segunda safra) e os altos preços da semente IPA-11 podem limitar os investimentos dos produtores para 2011.

Importação em 2010 fica 58% maior

Em 2010, o Brasil importou 58% mais cebolas em relação ao volume verificado em 2009. O aumento está atrelado à antecipação do fim da safra sulista 2009/10, que deixou o mercado brasileiro desabastecido em abril e maio de 2010, com necessidade de importar cebolas mais cedo que o usual. Além disso, entre abril e junho de 2010, o Real ficou mais valorizado frente ao peso argentino, se comparado com o mesmo período de 2009. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil importou 214.370 toneladas de cebola de fevereiro a junho de 2010 – no mesmo período de 2009, a quantidade foi de 136.012 toneladas. Do volume comprado pelo Brasil em 2010, 91% teve a Argentina como origem. Como o volume de cebola crioula (ciclo tardio) cultivada no Sul do Brasil será menor na atual temporada, em 2011, a importação poderá se manter em patamares elevados. Dessa forma, abril e maio de 2011 podem ser meses propícios à importação.

Safra paulista encerra com resultados negativos

Em 2010, as safras paulistas de Monte Alto e São José do Rio Pardo começaram em julho, quando a colheita da cebola foi antecipada na tentativa de aproveitar os bons preços daquele período. Porém, com o adiantamento da colheita, produtores paulistas começaram a ofertar bulbos verdes, sem o processo de cura ter sido realizado. Assim, a cebola paulista começou a temporada com preços abaixo dos verificados em outras regiões ofertantes no mesmo período. Em relação à área de plantio em 2010, houve aumento de 4% em Monte Alto e de 6% em São José do Rio Pardo, visto que os resultados de safra 2009 foram satisfatórios, apesar da quebra de produtividade no final da temporada daquele ano. A partir de agosto de 2010, com a crescente oferta no mercado, a cotação foi baixando a cada semana. A média de agosto foi de R\$ 0,39/kg na

roça e, de outubro, R\$ 0,19/kg. A rentabilidade em 2010 foi muito baixa e a maioria dos produtores teve prejuízo. O término da safra estava previsto para o início de outubro, como é observado tipicamente; porém, a estagnação do mercado e as chuvas entre final de setembro e começo de outubro fizeram com que o encerramento da safra ocorresse apenas em novembro. Além disso, era previsto um volume pequeno de cebola para ser colhido em outubro, no entanto, o excedente acumulado em agosto e setembro e o adiamento de co-

lheita por parte de muitos produtores fizeram com que ainda restassem em torno de 20% da safra para ser colhida e comercializada até início de novembro. Devido às chuvas em outubro, a qualidade da cebola foi fortemente afetada e o produtor paulista perdeu a produção das últimas colheitas, reduzindo ainda mais os ganhos da safra 2010. Com a rentabilidade negativa desta temporada, a área plantada pode ser reduzida na safra 2011, visto que pode ocorrer tanto a inadimplência nos empréstimos quanto a descapitalização do produtor.

Com a oferta nacional elevada, a rentabilidade do produtor começou a ser afetada a partir de agosto

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - CEBOLA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2009	2010	Varição
Divinolândia (SP)	Divinolândia	702	650	-7%
Piedade (SP)	Piedade	262	210	-20%
Monte Alto (SP)	Monte Alto	1.334	1.387	4%
São José do Rio Pardo (SP)	São José do Rio Pardo	1.938	2.055	6%
São Gotardo (MG)	São Gotardo	718	718	0%
Santa Juliana (MG)	Uberaba, Ibiá e Santa Juliana	891	891	0%
Brasília (DF) e Cristalina (GO)	Brasília e Cristalina	1.016	1.067	5%
Mossoró (RN)	Mossoró e Baraúna	400	950	138%
Irecê (BA) (1) (2)	João Dourado, Irecê, Lapão, América Dourada, São Gabriel, Canarãna, Barro Alto, Cafarnaum, Ibititá, Itaguaçu da Bahia, Jussara, Mulungu do Morro, Presidente Dutra e Xique Xique	1.241	3.067	147%
Vale do São Francisco (1) (2)	Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho, Remanso, Juazeiro, Curaçá e Paulo Afonso (BA); Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Belém do São Francisco, Cabrobó e Petrolândia (PE)	5.000	5.000	0%

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2009/10	2010/11	Varição
São José do Norte (RS)	São José do Norte	2.161	2.334	8%
Rio Grande (RS)	Rio Grande e Tavares	1.729	1.815	5%
Irati (PR)	Irati e Lapa	1.306	1.399	7%
Lebon Régis (SC)	Caçador, Curitiba e Lebon Régis	1.715	1.887	10%
Ituporanga (SC) ¹	Ituporanga, Petrolândia, Aurora, Atalanta, Imbuia, Vidal Ramos/Agrolândia, Alfredo Wagner, Bom Retiro e Leoberto Leal	15.000	15.500	3%

¹ Houve um ajuste na área de Irecê, do Vale do São Francisco e de Ituporanga, pois novos municípios foram incluídos na amostra.

² Dados com base na Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA).

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea



Cebola Luana

A gente sabe que tempo é dinheiro. Por isso, Luana apresenta excelente precocidade. Parabenzamos a todos que colheram com a gente ótimos resultados em 2010.



MAIOR OFERTA DIMINUI

Números do mercado do tomate em 2010

R\$ **5,63/**
CX

Menor preço do ano recebido pelo produtor de **Paty do Alferes (RJ)** – em julho

-4,2%

Queda na produtividade durante a safra de verão em **Caçador (SC)**

+45%

Crescimento da área da safra de inverno em **Araguari (MG)**

-27%

Diferença entre o preço de venda e o custo médio de produção em **São José de Ubá (RJ)**

Preços da safra de verão 2009/10 têm grandes oscilações

A área de plantio de tomate na safra de verão 2009/10 aumentou 14,4% frente à da temporada anterior. Houve períodos de preços elevados durante a temporada. No entanto, a maior área elevou a oferta e pressionou as cotações na maior parte da safra. No pico de safra (janeiro e fevereiro/10) registrou-se altas temperaturas e acelerou a maturação dos frutos. Em contrapartida, no final de fevereiro, o excesso de chuvas causou quebra de produtividade, sobretudo em Caçador (SC) e Itapeva (SP), impulsionando os preços que atingiram patamares recordes em março. De modo geral, com a oscilação das cotações da safra de verão 2009/10, a rentabilidade de grande parte dos tomaticultores foi próxima ao empate dos custos de produção. Na região de Itapeva (SP), por exemplo, o preço médio recebido por produtores, de novembro/09 a maio/10, já ponderado pela quantidade colhida e pela classificação do tomate (1A ou 2A), foi de R\$ 17,77/cx de 25 kg. O fechamento da safra de verão 2009/10 insatisfatório e os baixos preços do tomate na safra de inverno 2010 levaram ao recuo de 4,2% na área de plantio para a temporada de verão 2010/11.

Produtividade na safra de verão 2009/10 de Caçador diminui

A produtividade das lavouras da região de Caçador (SC) foi reduzida mês a mês durante a safra de verão (dezembro/09 a abril/10). Em dezembro de 2009, a produtividade foi boa, em torno de 400 caixas por mil pés. Porém, no fim de fevereiro, chuvas intensas causaram perdas, diminuindo o

rendimento para 320 cx/mil pés. Em março e abril, o clima úmido influenciou o desenvolvimento de fungos e doenças nas lavouras, reduzindo a produtividade para 250 caixas/mil pés, seguindo assim até o fim da safra. Além da queda na produtividade, o tempo quente e seco em janeiro e fevereiro elevou o ritmo de maturação dos frutos e aumentou a oferta nesses meses, quando foram colhidos cerca de 4,5 milhões de pés em janeiro e 6,8 milhões de pés em fevereiro. De modo geral, a produtividade teve queda de 37,5% na safra de verão. No balanço da temporada 2009/10, produtores de Caçador e também de Urubici (SC) não tiveram rentabilidade satisfatória e assim, para a safra de verão 2010/11, a região deve reduzir os investimentos em 7%, em média.

Chapada Diamantina: mais um ano de resultados positivos

Produtores da Chapada Diamantina (BA) obtiveram mais um ano de resultados satisfatórios. Isso porque a região colhe tomate o ano todo, visto que não há período de entressafra. Assim, os preços baixos registrados em alguns meses logo são recuperados nos meses de alta no mercado nacional. Além disso, houve quebra de produtividade em outras regiões produtoras, como no Nordeste, o que reduziu a oferta local e permitiu que a Chapada atuasse de forma mais acentuada no mercado regional. No primeiro semestre de 2010, o preço médio recebido por produtores baianos, ponderado pela quantidade colhida e pela classificação do tomate (1A ou 2A), foi de R\$ 25,98/cx de 22 kg, 113% acima do valor mínimo estimado para co-



RENTABILIDADE EM 2010

brir os gastos com a cultura. A partir de julho, com o aumento da área da safra de inverno, a oferta nacional de tomate ficou bastante elevada, o que reduziu as cotações do fruto em todas as regiões produtoras. Ao considerar todo o ano de 2010 (de janeiro a dezembro), a rentabilidade da maioria dos tomaticultores da Chapada Diamantina foi positiva. Se as cotações do tomate subirem em 2011, produtores esperam que os investimentos na produção possam se manter na região.

Safra de inverno fecha com resultados pouco satisfatórios

A safra de inverno 2010 termina em dezembro com resultados pouco satisfatórios na maioria das regiões produtoras. A temporada começou em abril e, a partir de julho, as cotações no mercado nacional de tomate começaram a cair, mantendo-se em patamares baixos até o final do ano. A queda está atrelada à oferta elevada devido ao aumento de 10% na área total em relação à da safra de 2009. Araguari (MG) foi a região responsável pelo maior aumento na área plantada, cerca de 45% no mesmo período. Além disso, as temperaturas elevadas aceleraram a maturação do fruto, favorecendo a alta produtividade e a maior oferta no mercado nacional de tomate. Dessa maneira, de julho a setembro, a média de preços recebidos por produtores nas principais regiões produtoras que ofertam nesse período foi de R\$ 10,18/cx. Este valor é 19% abaixo do mínimo estimado para cobrir os gastos com a cultura. As regiões de Ara-

guari (MG), São José de Ubá (RJ) e Paty do Alferes (RJ) foram as que registraram as cotações mais baixas nesse inverno. A praça fluminense teve a menor cotação da temporada – R\$ 5,63/cx de 23 kg, em julho. Assim, a expectativa para a safra de inverno 2011 é de que a área total tenha redução de 6,3%.

Produtores de São José de Ubá têm rentabilidade negativa

Ao contrário do verificado na safra de 2009, a maioria dos tomaticultores de São José de Ubá (RJ) teve rentabilidade negativa na safra de inverno de 2010. A praça iniciou a colheita em junho e finalizou em setembro, mês em que os preços do tomate estavam muito baixos devido à maior oferta. Apesar de a região ter feito a colheita de modo mais escalonado em 2010, o fruto se manteve desvalorizado durante todos os meses de oferta, o que não permitiu recuperação na rentabilidade. O preço médio do tomate salada 2A longa vida recebido por produtores, foi de R\$ 7,72/cx de 22 kg, 27% abaixo do valor mínimo estimado por produtores para cobrir o custo da produção, que foi de R\$ 10,62/cx. Com esse resultado, tomaticultores de São José de Ubá comentam que pode haver redução de área para a safra de inverno 2011.

Boa qualidade nos tomates de Mogi Guaçu

A região de Mogi Guaçu (SP) se destacou na safra de inverno de 2010 pela



De cima para baixo, Luana Kellen Manarim, Manuela Silva Silveira e Helena Galeskas são analistas do mercado de tomate.

Entre em contato:

tomatecepea@esalq.usp.br



Tomate Pizzadoro

Ótima precocidade, firmeza e excelente comercialização. Não é a toa que esse italianinho desperta grandes Passioni. Parabéns a todos que colheram com a gente ótimos resultados em 2010.

www.nunhems.com.br

Em 2011
anos
Comemoração dos 10 Anos
da Fundação de São Paulo

NZV
nunhems®

the global specialist

A safra de inverno 2010 apresentou resultados pouco satisfatórios na maioria das regiões produtoras

boa qualidade do tomate, o que resultou em rentabilidade positiva aos produtores. Durante praticamente toda a temporada de inverno, enquanto as cotações do tomate estiveram baixas no mercado, a praça paulista registrou cotações mais elevadas que as demais regiões. Além disso, entre julho e setembro, Mogi Guaçu também foi favorecida pela exportação de tomates para a

Argentina, devido às perdas na produção causadas pelas geadas naquele país. Nesse cenário, o preço médio recebido por produtores paulistas, de abril a outubro, foi de R\$ 17,51/cx de 27 kg – ponderado pela quantidade colhida e pela classificação do tomate (1A ou 2A). Esse valor é 28% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - TOMATE*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Primeira parte da safra de inverno		Número de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2009	2010	Variação
Mogi Guaçu (SP) - abril a outubro	Estiva Gerbi, Santo Antônio da Alegria, Aguaí, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Serra Negra e Pirassununga	9,5	9,5	0%
Sumaré (SP) - maio a junho	Sumaré, Nova Odessa, Monte Mor, Elias Fausto, Capivari e Indaiatuba	7,0	7,0	0%
Araguari (MG) - março a novembro	Araguari, Indianópolis, Uberaba, Monte Carmelo e Catalão	11,0	16,0	45%
Pará de Minas - abril a novembro ¹	Carmópolis, Pitangi, Onça do Pitangi, Barbacena, Carandaí, Coimbra e São José da Varginha	2,5	6,5	160%
São José de Ubá (RJ) - junho a outubro	Aré, São João do Paraíso, Itaperuna e Bom Jesus	6,4	6,7	5%
Itaocara (RJ) - maio a novembro	Itaocara	3,0	3,0	0%
Paty do Alferes (RJ) - abril a agosto	Paty do Alferes, Vassouras e Paraíba do Sul	3,0	3,5	17%
Norte do Paraná - março a junho	Wenceslau Braz, São Jerônimo da Serra, Mauá da Serra, Faxinal, Londrina e Marilândia do Sul	2,3	2,6	13%
Sul de Minas - abril a agosto	Conceição do Rio Verde, Conceição das Pedras, Três Corações, Itajubá, Pouso Alegre, São Gonçalo, Poço Fundo, Alfenas e Machado	4,0	4,0	0%

Segunda parte da safra de inverno		Número de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2009	2010	Variação
Sumaré (SP) - outubro a dezembro	Sumaré, Nova Odessa, Monte Mor, Elias Fausto, Capivari e Indaiatuba	2,0	2,0	0%
Paty do Alferes (RJ) - setembro a dezembro	Paty do Alferes, Vassouras e Paraíba do Sul	3,5	3,5	0%
Norte do Paraná - setembro a dezembro	Wenceslau Braz, São Jerônimo da Serra, Mauá da Serra, Faxinal, Londrina e Marilândia do Sul	2,3	2,0	-13%
Sul de Minas - setembro a dezembro	Conceição do Rio Verde, Conceição das Pedras, Três Corações, Itajubá, Pouso Alegre, São Gonçalo, Poço Fundo, Alfenas e Machado	4,0	4,0	0%

Safra de verão		Número de pés (milhões)		
Região	Praças de Coleta	2009/10	2010/11	Variação
Itapeva (SP) - novembro a maio	Itapeva, Guapiara, Apiaí, Capão Bonito, Itaberá, Buri, Taquarivaí e Ribeirão Branco	31,0	29,0	-6%
Caçador (SC) - dezembro a abril	Caçador, Rio das Antas e Lebon Régis	14,0	12,6	-10%
Urubici (SC) - dezembro a abril	Urubici	1,7	2,0	18%
Venda Nova do Imigrante (ES) - novembro a junho	Venda Nova do Imigrante	8,5	7,9	-7%
Nova Friburgo (RJ) - dezembro a abril	Bom Jardim, Sumidouro e Teresópolis	7,0	7,0	0%
Chapada Diamantina (BA) - o ano todo	Alto Paraguaçu	6,5	7,2	11%
Reserva (PR) - novembro a abril	Reserva, Ortigueira e Imbaú	8,0	7,0	-13%
Caxias do Sul (RS) - novembro a maio	Caxias do Sul, Nova Petrópolis, Nova Bassano, Pelotas, Nova Prata e Santa Lúcia do Piaí	8,2	8,6	5%

¹ Em 2010, a amostragem para captação da área de Pará de Minas (MG) foi ampliada e não pode ser comparada com 2009.

Obs: Os dados se referem apenas ao plantio do tomate salada AA longa vida.

\$ophia **F3**

Segurança de resultados



Resistência ao Fusarium R3
Alta Produtividade
Qualidade de Frutos

F3

SAKATA
MAIS VALOR PARA O CONSUMIDOR
MAIS VALOR PARA O PRODUTOR®

MAIOR OFERTA DERRUBA PREÇOS NA SAFRA DE INVERNO DE 2010

Números do mercado da cenoura em 2010

R\$ **3,43/**
CX

Menor preço registrado
na **safra de inverno** de MG
(em novembro)

92^{t/ha}

Maior produtividade observada
na **temporada de inverno** de MG
(média de outubro)

+11%

Aumento da safra de verão
2010/11 frente a de 2009/10

+40%

Aumento da área de verão
em GO da safra 2008/09
para 2009/10

Com menor oferta, preço se mantém elevado na safra de verão

Durante praticamente toda a safra de verão 2009/10 (de outubro/09 a abril/10), os preços da cenoura negociada na roça se mantiveram em patamares elevados devido à baixa oferta nas principais regiões produtoras do País. De modo geral, a produtividade foi menor no decorrer da temporada, por conta do elevado volume de chuvas na época do plantio da safra de verão. Além das chuvas, a maior incidência de doenças também prejudicou o desenvolvimento das plantas e comprometeu a qualidade das raízes. Outro fator que reduziu a oferta da temporada verão, mesmo que em menor intensidade, foi a retração de 1% na área cultivada na safra 2009/10 frente a de 2008/09. Essa diminuição de área, por sua vez, deve-se às dificuldades durante o plantio nas praças sulistas, por conta das intensas chuvas durante a prática entre os meses de dezembro/09 e fevereiro/10. Enquanto o tempo estava úmido em boa parte das regiões produtoras, na Bahia o clima estava bastante seco, o que dificultou o plantio e reduziu a produtividade das lavouras. Após a estiagem, chuvas em excesso nas regiões baianas entre fevereiro e março prejudicaram os solos, causando doenças e afetando a produtividade e a qualidade das lavouras. Assim, as raízes se desvalorizaram apenas no final da safra (em junho). No geral, a média das cotações da temporada de verão 2009/10, considerando todas as praças acompanhadas pelo Cepea, com exceção de Irecê (BA), foi de R\$ 14,33/cx "suja" de 29 kg, valor 86% acima do mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura, que foi de R\$ 7,67 pela mesma caixa, para uma produtividade de 30 a 60 t/ha.

Área da temporada de verão 2010/11 deve aumentar

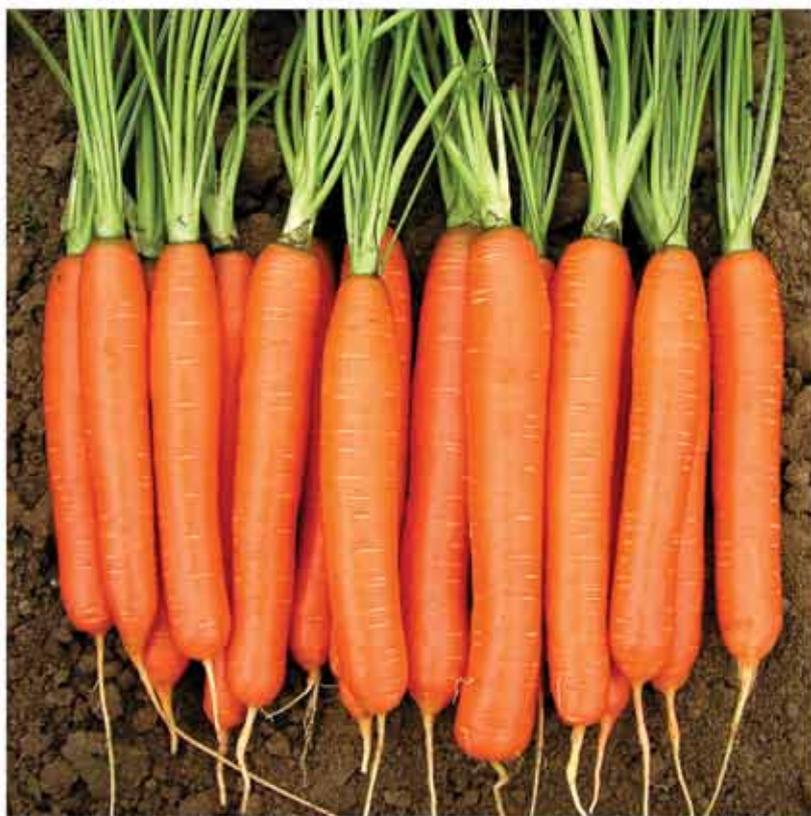
A área da safra de verão 2010/11 deve registrar incremento de cerca de 11% frente à temporada 2009/10. O plantio da safra começou no final de agosto/10 na maioria das praças produtoras, e o término das atividades está previsto para março/11. Já a colheita deve iniciar em meados de dezembro/10, após a finalização da safra de inverno 2010. Segundo colaboradores do Cepea, o aumento da área foi motivado pelos preços elevados durante a temporada de verão 2009/10 e, conseqüentemente, pela maior rentabilidade obtida pelos produtores. De modo geral, as regiões que devem apresentar os maiores investimentos na área com cenoura são: Bahia, Cristalina (GO) e Caxias do Sul (RS) – todas devem aumentar em 15% a área cultivada. Produtores de Minas Gerais devem registrar aumento médio de 10%. Já na região de Marilândia do Sul (PR) haverá manutenção da área, já que produtores paranaenses ficaram desestimulados com os baixos preços durante a safra de inverno.

Produtividade elevada pressiona cotações da safra de inverno

Os preços da cenoura permaneceram baixos durante praticamente toda a temporada de inverno 2010 (de julho a novembro). Neste ano, as condições climáticas foram favoráveis à produção (tempo seco e temperaturas amenas), o que aumentou significativamente a produtividade das lavouras, chegando a 72 t/ha – média de todas as regiões entre julho e outubro/10. Assim, o elevado volume de cenoura pressionou as cotações. O valor médio da raiz na safra de inverno de 2010 foi de R\$ 4,68/cx "suja" de 29 kg, 30% abaixo do mínimo estimado pelos produtores para cobrir os gastos com a cultura. Já em 2009, a produtividade nas roças foi

Cenoura Romance

A colheita mecanizada agora é realidade no Brasil.



Agradecemos a todos que investiram em nossas sementes no ano de 2010 e parabenizamos pelos excelentes resultados obtidos no plantio.

Agora, juntos em 2011, queremos que vocês façam parte de mais uma conquista e, para isso, nós trazemos para o seu plantio a Cenoura Romance, que dentre todos os seus benefícios é a única que atende as necessidades da Colheita Mecânica.

Conheça a Cenoura Romance. Afinal, em 2011, a Nunhems completa 10 anos acertando no alvo por todo o Brasil.





Thaís Massotti Menegazzo é analista do mercado de cenoura.

Entre em contato:

cenouracepea@esalq.usp.br

baixa, em decorrência do inverno mais intenso nas regiões sulistas, o que prejudicou o desenvolvimento da cenoura. Em Minas Gerais e Goiás, além do inverno chuvoso de 2009, muitos produtores colheram antecipadamente as primeiras lavouras na tentativa de evitar um intervalo de colheita, mas esse cenário resultou em redução do rendimento por hectare.

Área cultivada pode ser recuperada na Bahia

Os baixos preços da raiz neste ano, sobretudo em julho, desestimularam agricultores de Irecê (BA) em investir na cultura para a safra do segundo semestre de 2010. Assim, a área de plantio reduziu em 15% frente à cultivada no segundo semestre

de 2009. A redução de área de cenoura deu lugar aos investimentos em cebola, cujo mercado estava mais atrativo aos produtores naquele período. Apesar desta redução de área de cenoura, os preços da raiz não atingiram o patamar esperado pelos produtores. A média dos preços praticados em Irecê durante o segundo semestre deste ano (de julho a novembro) foi de R\$ 5,05/cx "suja" de 20 kg. Quanto à safra do primeiro semestre de 2011, agricultores baianos já estão recuperando a área de cenoura, já que o plantio de cenoura teve início em meados de setembro/10 e deve se estender até março/11.



ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - CENOURA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Safra de inverno (julho a dezembro) Praças de Coleta	Variedade	Área plantada (ha)		
			2009	2010	Varição
Goiás	Cristalina	cenoura safra de inverno	440	484	10%
Minas Gerais	São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba	cenoura safra de inverno	2.200	2.200	0%
Bahia	Irecê e João Dourado	cenoura safra de verão segundo semestre	2.080	1.768	-15%
Paraná	Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia	cenoura safra de inverno	945	945	0%
Rio Grande do Sul	Caixas do Sul e Antonio Prado**	cenoura safra de inverno	1.320	1.511	13%

** A quantidade total plantada no inverno, divulgada na edição de dezembro/09, referia-se a quantidade total plantada na safra de verão. Nesta edição os dados foram ajustados para a safra de verão.

Região	Safra de verão (dezembro a julho) Praças de Coleta	Variedade	Área plantada (ha)		
			2009/10	2010/11*	Varição
Goiás	Cristalina	cenoura safra de verão	1.078	1.240	15%
Minas Gerais	São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba	cenoura safra de verão	5.145	5.660	10%
Bahia	Irecê e João Dourado	cenoura safra de verão primeiro semestre	2.280	2.622	15%
Paraná	Marilândia do Sul, Apucarana e Califórnia	cenoura safra de verão	1.244	1.244	0%
Rio Grande do Sul	Caixas do Sul e Antonio Prado**	cenoura safra de verão	800	920	15%

* Estimativa feita em novembro/2010.

** A quantidade total plantada no verão, divulgada na edição de dezembro/09, referia-se a quantidade total plantada na safra de inverno. Nesta edição, os dados foram ajustados para a safra de inverno.

OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR TERRAS AGRÍCOLAS NO PERU

PROJETO DE IRRIGAÇÃO OLMOS

Na costa norte do Peru, 38.000 hectares de terras férteis poderão ser adquiridas brevemente em lotes de grande escala através de um leilão público.

As terras a serem adquiridas contarão com dotação de água pressurizada e acesso à rede viária nacional, a um porto próximo e à linha de transmissão elétrica.

Projeto de Irrigação Olmos, uma oportunidade que dará grandes frutos.



**COLHEITA
FORA DA ESTAÇÃO
QUE PERMITE
DIVERSIFICAR A OFERTA NOS
ESTADOS UNIDOS
EUROPA E ASIA**



**LOTES
CONTINUOS
DE GRANDE ESCALA
DE TERRAS
NÃO DESENVOLVIDOS**



**CLIMA
FAVORAVEL
PARA GRANDE VARIEDADE
DE PRODUTOS
AGRICOLAS**



**PLATAFORMA
ATRATIVA DE
INVESTIMENTO
ESTRANGEIRO
COM IMPORTANTES TRATADOS
DE LIVRE COMERCIO**

Para maiores informações sobre o leilão de terras
e o Projeto de Irrigação Olmos visite: www.h2olmos.com

H₂Olmos
ODEBRECHT

PREÇOS RECORDES NO

Números do mercado da batata em 2010

R\$ **115,40**/SC

Maior preço (abril) na Ceagesp desde 2002

-15%

Quebra de produtividade na safra das secas

+10%

Elevação da produtividade média na temporada de inverno 2010

+7%

Aumento na área de cultivo da safra das águas 2010/11

Safra das águas 2009/10 tem preços recordes

Mesmo com área 8% superior à da temporada 2008/09, os preços da batata na safra das águas 2009/10 registraram valores recordes e seguiram em patamares elevados durante todo o período. Esse fato se deve à quebra na produção, atribuída principalmente a fatores climáticos, como o excesso de chuva no Sul e Sudeste do País. Além disso, a chuva limitou as atividades de colheita, reduzindo a oferta de batata nos períodos chuvosos. Outro fator foi a falta de batata-semente de boa qualidade. Pesou ainda o fato de alguns produtores terem adiantado a colheita, com vistas a aproveitar os bons preços, e acabaram colhendo tubérculos que ainda não haviam atingido tamanho ideal, fato que também reduziu a produtividade. Dada a quebra geral de safra e a elevação nos preços, o bataticultor teve rentabilidade bastante positiva. A média de preço pago ao produtor na safra das águas de novembro a maio foi de R\$ 52,28/sc 50 kg, 70% superior ao valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura, que foi de R\$ 30,77 – valores já ponderados pelo calendário de colheita e classificação da batata. No atacado de SP, o preço da batata especial padrão ágata atingiu a média de R\$ 115,40/sc de 50 kg em abril, maior média de preço mensal registrado no Cepea desde 2002.

Área deve aumentar 7% na safra das águas 2010/11

Para a safra das águas, a expectativa é de aumento de 7% na área frente à anterior. O maior investimento é reflexo dos preços elevados nos últimos dois anos, especialmente na temporada das águas 2009/10. Com a queda nas cotações a partir de junho, muitos produtores das safras das secas e de inverno optaram por reservar uma parcela maior da área colhida pa-

ra destinar à semente, principalmente no Sul de Minas, no Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba e em Vargem Grande do Sul (SP). O clima, no entanto, ainda preocupa. A influência do *La Niña* reduziu a incidência de chuvas no Sul e Sudeste do País a partir do segundo semestre de 2010, o que atrasou o início do plantio nas lavouras do Sul de Minas e retardou o ciclo da batata no Paraná. Caso a previsão do *La Niña* de provocar veranicos na safra de verão 2010/11 no Sul se concretize, a produtividade das lavouras sulistas que não possuem sistema de irrigação pode ser afetada.

Quebra de safra das secas mantém cotações firmes

A safra das secas 2010 também teve bons resultados. Houve aumento de área de cerca de 12%, decorrente dos resultados positivos das temporadas anteriores, além dos preços motivadores vigentes no período de plantio. Ao final da temporada, a média de preços pagos ao produtor, ponderado pelo calendário de colheita entre maio e julho, foi de R\$ 46,29/sc de 50 kg, 60% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura – de R\$ 28,86/sc de 50 kg. Mesmo com o aumento na área, a quebra de produtividade impediu o aumento da oferta, garantindo preços firmes. O excesso de chuva e calor prejudicou o plantio no Sul e Sudeste do Brasil, (período de janeiro e março). Além disso, a umidade aumentou a incidência de doenças como “canela-preta” e “murcha bacteriana” durante a colheita. Na média, a produtividade foi de 24 t/ha, 15% inferior ao usual para o período. Para a próxima safra das secas 2011, ainda não há uma estimativa precisa de área, que vai depender dos resultados da safra das águas 2010/11.

Oferta elevada na safra de inverno

1º SEMESTRE DE 2010

A safra de inverno 2010 teve aumento de 14% na área em relação à de 2009. Além disso, a produtividade média (em torno de 39 t/ha) foi considerada excelente por agentes, com aumento de 10% frente ao ano anterior. Esse dois fatores resultaram em maior oferta e, conseqüentemente, preços baixos na safra de inverno. O clima mais seco resultou em menor gasto com defensivos para o produtor. Assim, o valor mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura foi 10% inferior frente à safra de 2009. Isso diminuiu maiores perdas na rentabilidade com os preços baixos ao longo da temporada. A média do preço recebido pelo produtor, ponderado pelo calendário de colheita foi de R\$ 23,45/sc de 50kg, 13% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura – que foi de R\$ 20,63/sc de 50 kg. Os preços médios foram inferiores aos custos em agosto e setembro, quando ocorreu o pico de safra de inverno, principalmente em Vargem Grande do Sul (SP). Em outubro, mesmo com o início da colheita de inverno no Sudoeste Paulista a desaceleração das atividades em Vargem reduziu a oferta de batata no mercado nacional, o que aumentou as cotações e colaborou com o resultado positivo no final da safra. Em novembro, o Sudoeste Paulista abasteceu praticamente todo o mercado do estado de SP, garantindo bons preços ao bataticultor desta região.

Chapada tem boa rentabilidade em 2010

A Chapada Diamantina (BA) finalizou 2010 com bons resultados. De janeiro a novembro, o preço médio pago ao produtor pela saca de 50 kg da batata beneficiada, ponderado pelo calendário de colheita, foi de R\$ 56,91/sc, valor 71% superior ao valor mínimo estimado por produtores para cobrir os custos com a cultura – cerca de R\$ 33,17/sc de 50 kg.

Mesmo mais remunerados, produtores podem manter a área em 2011, visto que existe certa limitação na disponibilidade de terra e água na região. Até o final de novembro, foram ofertados cerca de 88% de toda a safra, em um calendário bastante escalonado (a região produz batata o ano todo). Em dezembro, devem ser ofertados os 12% restantes. De janeiro a julho, a produtividade média foi de cerca de 35 t/ha. O primeiro semestre é menos favorável à cultura, devido à maior ocorrência de chuvas e das altas temperaturas nessa região. A partir de agosto, a produtividade aumentou 20%, com 42 toneladas por hectare até novembro, devido ao menor volume de chuvas e às temperaturas mais amenas. Além disso, produtores informaram que o plantio a partir de maio foi feito com semente de melhor qualidade. Para 2011, a produtividade pode ser prejudicada pelo clima. Com a influência do *La Niña* no Brasil até meados de 2011, a previsão é um maior volume pluviométrico de fevereiro a maio/11 no Nordeste do Brasil.

Produtor de Cristalina finaliza ano com resultados satisfatórios

De abril a novembro, o preço médio da saca de 50 kg da batata especial tipo ágata beneficiada, foi de 39,85/sc em Cristalina (GO), 16% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. O bom resultado se deve, sobretudo, aos elevados preços observados do início da temporada até junho, mesmo com a menor produtividade neste período. No segundo semestre, no entanto, o excesso de oferta limitou a rentabilidade. A colheita em Cristalina começou em abril e seguiu em ritmo lento até maio. Nestes



De cima para baixo, Juliana Silveira, Manuela Silveira e Helena Galeskas são analistas do mercado de batata.

Entre em contato:

batatacepa@esalq.usp.br



Os preços elevados nos últimos anos nas águas impulsionaram os investimentos na safra 2010/11

dois meses, foram ofertados pouco mais de 10% dos 5.000 hectares plantados. A produtividade média nestes dois meses foi baixa, 25 toneladas por hectare. Isso se deve ao excesso de chuva e calor nos meses de cultivo (fevereiro e março de 2010). Além disso, a batata goiana também apresentou calibre reduzido nas primeiras colheitas. A partir de julho, a produtividade melhorou, passando para 37

t/ha, em média. O pico de safra ocorreu entre agosto e setembro, quando foram ofertados 22% e 20%, respectivamente, do total. Além do aumento da oferta a partir de agosto, também houve melhora na produtividade, com média de 42 t/ha nestes dois últimos meses. Contudo, devido ao excesso de oferta, a rentabilidade foi negativa neste período (agosto e setembro).

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - BATATA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Safra das secas e safra de inverno (junho a novembro)		Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta	2009	2010	Variação
Vargem Grande do Sul (SP) - inverno	Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista, Mogi Guaçu, Aguai, Casa Branca, Santa Cruz das Palmeiras, Mococa, Itobi, São José do Rio Pardo e Porto Ferreira	8.500	10.000	18%
Sudoeste Paulista - seca	Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Itapetininga, Tatuí e Paranapanema	3.000	2.700	-10%
Sudoeste Paulista - inverno	Capão Bonito, São Miguel Arcanjo, Pilar do Sul, Itapetininga, Tatuí e Paranapanema	3.000	3.000	0%
Curitiba (PR)	Curitiba	3.500	4.433	27%
Ponta Grossa (PR)	Ponta Grossa	1.350	1.500	11%
União da Vitória (PR)	União da Vitória	1.500	1.500	0%
Irati (PR)	Irati	900	1.050	17%
Brasília (DF) e Cristalina (GO)	Brasília e Cristalina	4.655	6.000	29%
Mucugê (BA) e Chapada Diamantina (BA)	Mucugê e Ibicoara	6.300	6.300	0%
Sul de Minas Gerais (seca + inverno)	Sul de Minas Gerais ¹	9.000	10.700	19%
Triângulo Mineiro/Alto do Paranaíba (MG)	Araxá, Ibiá, Perdizes, Pedrinópolis, Sacramento, Tapira, Santa Juliana, Patrocínio, Iraí de Minas, Uberaba, Uberlândia, Rio Paraíba e São Gotardo	3.500	3.500	0%
Ibiraíaras (RS)	Ibiraíaras e Santa Maria	1.500	1.500	0%

Safra das águas (dezembro a maio)		Área plantada (ha)		
Região	Praças de Coleta	2009/10	2010/11	Variação
Sul de Minas Gerais	Sul de Minas Gerais ¹	12.000	12.600	5%
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MG)	Araxá, Ibiá, Perdizes, Pedrinópolis, Sacramento, Tapira, Santa Juliana, Patrocínio, Iraí de Minas, Uberaba, Uberlândia, Rio Paraíba e São Gotardo	12.420	12.770	3%
Guarapuava (PR) 1ª e 2ª safras	Guarapuava, Campina do Simão, Cândoi, Foz do Jordão, Pinhão, Prudentópolis e Reserva do Iguazu	3.550	4.550	28%
Curitiba (PR)	Curitiba	8.200	9.000	10%
Ponta Grossa (PR)	Ponta Grossa	2.100	2.200	5%
Irati (PR)	Irati	1.480	1.480	0%
União da Vitória (PR)	União da Vitória e São Mateus do Sul	1.900	2.400	26%
Santa Catarina	Água Doce (SC) e Palmas (PR)	6.600	6.780	3%
Rio Grande do Sul	Bom Jesus, São José dos Ausentes, Ibiraíaras, Santa Maria e São Francisco de Paula	8.000	8.360	5%

¹ Cambuí, Pouso Alegre, Ipuiúna, Poços de Caldas, Areado, Bom Repouso, Camanducaia, Senador Amaral, Maria da Fé, Bueno Brandão, Espírito Santo do Dourado, São João da Mata, Andradas, Alfenas, Alterosa, Serrania, Machado, Paraguaçu, Três Corações, São Gonçalo do Sapucaí, São Bento do Abade, Santa Rita de Caldas e Congonhal.

Produtos inovadores, tradicionais
e de confiança, aprovados por quem mais
entende do assunto: **Os Agricultores.**



CERTIFICADO



Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.



Soluções que valorizam a vida

MESMO COM MEN PRODUTORES DEVEM MANT

Números do mercado do melão em 2010

-19%

**Desvalorização do melão
ao produtor em 2010**

+5,4%

**Aumento na área total
cultivada em 2010**

-15%

**Recuo nos preços
internacionais de ago a nov/10
comparado a ago-nov/09**

+18%

**Aumento da área destinada
ao mercado interno**

Área da safra de 2010 cresce mais de 5%

A área cultivada com melão na safra de 2010, considerando as regiões do Vale São Francisco (BA/PE), Chapada do Apodi (RN) e Baixo Jaguaribe (CE), totalizou 12,5 mil hectares, 5,4% maior que a de 2009, segundo dados levantados pelo Cepea junto aos agentes do setor. Os maiores investimentos foram observados no Vale do São Francisco, onde a área de cultivo passou de 1,36 mil hectares em 2009 para 2 mil hectares neste ano, motivados pelos elevados preços do mercado em 2009. Já o pólo produtor Rio Grande do Norte/Ceará manteve a área da safra 2010/11 em relação à anterior, cultivando em torno de 10,5 mil hectares. Apesar da saída de mais uma grande empresa produtora de melão no pólo RN/CE, a manutenção da área na região foi possibilitada devido ao aumento do cultivo por parte de outras empresas. Para 2011, por enquanto, produtores do Vale do São Francisco planejam manter o plantio em 2 mil hectares, mesmo com a menor rentabilidade obtida em 2010. Quanto ao pólo RN/CE, produtores comentam que ainda é cedo para prever os investimentos para a temporada 2011/12, mas muitos já apostam em estabilidade na área, visto que a rentabilidade na temporada atual tem sido limitada.

Produção visando mercado interno aumenta em 2010

A estimativa da área cultivada com melão destinada ao mercado doméstico foi 18% maior em 2010 se comparada à do ano anterior, passando de 3,46 mil hectares em 2009 para 4,1 mil hectares. Esse aumento na área total deve-se ao incremento observado na região do Vale São Francisco em torno de 47%. Já, produtores do pólo RN/CE

mantiveram a mesma área cultivada de 2009 para 2010, com cerca de 20% da produção, ou 2,1 mil hectares, destinada ao mercado interno. De modo geral, a produtividade no Vale São Francisco foi maior em 2010, favorecida pelo tempo seco – geralmente, o clima bastante úmido na época de cultivo, entre fevereiro e maio, ocasiona quebra de safra. Assim, a oferta de melão ao mercado interno foi maior no correr de 2010, pressionando as cotações da fruta, que ficaram abaixo dos patamares negociados em 2009. Além disso, a extensão do calendário de plantio, observado no Vale do São Francisco e no Rio Grande do Norte/Ceará, praticamente anulou a entressafra de 2010 da fruta, que, normalmente, ocorre entre maio e junho. Quanto à demanda, esta foi insuficiente para absorver a oferta mais elevada do melão neste ano. Segundo agentes, um dos fatores da procura desaquecida foi o maior calibre da fruta – grande parte dos consumidores prefere o melão miúdo. Nesse cenário, os preços se mantiveram praticamente nos mesmos patamares durante todo o ano – entre R\$ 15,00 e R\$ 20,00/cx de 13 kg. Para 2011, a expectativa de agentes do Vale São Francisco é de que a oferta seja menor que a de 2010, apesar da possibilidade de área estável. Isso porque, entre fevereiro e abril, a previsão é de chuvas acima da média na região, por conta da atuação do fenômeno climático *La Niña*, segundo informações do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe). Se a previsão de clima úmido se concretizar, os melões podem se desenvolver de maneira insatisfatória, prejudicando a qualidade da fruta e elevando os gastos com defensivos, principalmente fungicidas. No pólo produtor do RN/CE, a expectativa é de que haja cultivo no período de entressafra, assim como ocorreu em

OR RENTABILIDADE, ER INVESTIMENTOS EM 2011

2010. Esse plantio, no entanto, dependerá do clima na região no período.

Volume exportado deve ser o mesmo que na temporada 2009/10

A atual temporada brasileira de exportações de melão iniciou na segunda quinzena de julho de 2010, cerca de um mês antes que a do ano anterior. Neste ano, agentes do setor esperam exportar até março de 2011 o mesmo volume da temporada passada, visto que o volume negociado (contratado) pelos exportadores com os importadores da fruta é muito similar a 2009/10. Os primeiros embarques nacionais foram limitados devido à safra da Espanha, que registrou atraso no final da temporada por conta do clima. Assim, algumas das principais regiões produtoras da Espanha, além de ter ofertado tardiamente no mercado, ainda concentraram a produção em um único período, entre julho e agosto, pressionando as cotações da fruta. Em novembro, o Brasil passou a ser o principal país a ofertar no bloco europeu. Os preços da fruta brasileira exportada,

no entanto, recuaram, visto que a oferta tem sido bastante elevada, conforme relatos de agentes consultados pelo Cepea. Entre agosto e novembro, o melão brasileiro *honeydew* tipo 9 foi comercializado em Roterdã à média de US\$ 10,94/cx de 10 kg, queda de 15% em relação ao mesmo período do ano passado, segundo o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS/USDA). Apesar do recuo nos preços nos últimos meses, exportadores nacionais esperam registrar retorno positivo na temporada 2010/11. De julho a novembro, os envios brasileiros de melão da temporada 2010/11 totalizaram 93 mil toneladas, volume 10% menor que o do mesmo período de 2009, segundo dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior). Para a temporada de exportações 2011/12, ainda não há expectativa quanto ao desempenho, já que os contratos serão negociados apenas no primeiro semestre de 2012.



Área de cultivo aumenta no Brasil devido à expansão no Vale São Francisco em 2010



Letícia Julião é analista do mercado de melão.
Entre em contato:

melaocepa@esalq.usp.br

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MELÃO*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2009	2010	Variação
Vale do São Francisco	Pernambuco (Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Floresta) e Bahia (Juazeiro e Curaçá)	1.360	2.000	47%
Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2009/10	2010/11	Variação
Rio Grande do Norte e Ceará	Rio Grande do Norte (Mossoró, Baraúna, Apodi) e Ceará (Aracati, Icapuí, Limoeiro do Norte e Quixeré)	10.500	10.500	0%

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea

EXPORTAÇÕES FEC VOLUME ABAIXO D

Números do mercado da uva em 2010

R\$ **3,36**

Média da niagara
na safra 2010 de Jales (SP), a
maior da série do Cepea

+27%

Aumento da importação no
1º semestre de 2010

11%

Crescimento das
exportações até novembro/10

-30%

Redução de área em
Pirapora (MG) em 2010

Vale aumenta oferta ao mercado nacional

Produtores do Vale do São Francisco mantiveram em 2010 os mesmos 12 mil hectares cultivados com uva em 2009 – parte de agentes não tem conseguido se capitalizar e saldar dívidas, sobretudo as contraídas na safra 2008. Em 2010, muitos produtores acabaram direcionando uma parcela maior da produção ao mercado brasileiro, em detrimento do internacional. Na safra 2010 do Vale, muitos viticultores realizaram as podas dos pomares visando à venda da fruta apenas no segundo semestre. Assim, de janeiro a junho de 2010, a baixa comercialização da fruta da região nordestina atendeu apenas à demanda local enquanto que, no segundo semestre, um maior volume foi destinado ao mercado nacional como um todo. O forte calor acelerou o ciclo fisiológico da planta, fazendo com que parte da fruta fosse colhida antes do período de exportação e, dessa forma, direcionada ao mercado interno. A baixa fertilidade de gemas frutíferas reduziu a produtividade das lavouras de uvas que seriam exportadas. Nesse cenário, de janeiro a novembro de 2010, as exportações de uva do Vale foram 11% superiores às do mesmo período do ano anterior, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), totalizando 60 mil toneladas. Para o primeiro semestre de 2011, agentes estão na expectativa de que a disponibilidade da fruta seja menor que a do mesmo período de 2010, com a maior parte da produção podendo ser destinada ao mercado nordestino, caso os preços internos sigam atrativos. A preocupação é quanto ao *La Niña*, que deve intensificar as chuvas do primeiro quadrimestre, o que pode interferir no calendário de oferta da região.

Apesar de maior produção
nos EUA, exportação do BR
deve ser positiva

A produção de uva da Califórnia da safra de 2010 deve ser 3% maior que a do ano anterior, conforme o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Apesar disso, a exportação brasileira não deve ser fortemente prejudicada, já que grande parte dos embarques nacionais se refere a uvas brancas sem-semente, ao passo que o aumento na produção californiana se deu, principalmente, para uva vermelha. No final de novembro, a oferta das variedades sem-sementes dos EUA reduziu, o que pode impulsionar os preços das uvas brasileiras já embarcadas. Quanto à Europa, a demanda pela fruta brasileira tem sido elevada, por conta da menor produção local (somente na Grécia, houve redução de 14% na safra) e pela baixa qualidade da fruta europeia. O Real valorizado, no entanto, deve limitar a receita de exportadores em 2010.

Menor oferta doméstica eleva importação

De janeiro a junho de 2010, foram importadas 22,3 mil toneladas de uva, volume 27% maior que o do mesmo período de 2009, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Do total importado, 50% vieram da Argentina e, 49%, do Chile. A uva importada teve preços e qualidades mais competitivos em relação à fruta nacional. O aumento das compras externas em 2010 esteve atrelado à menor oferta da uva do Vale do São Francisco no primeiro semestre e à quebra de safra nas regiões produtoras do Sul e do Sudeste, em função do elevado volume de chuvas no início do ano. Outro fator que favoreceu as importações em 2010 foi o Real valorizado. Para 2011, a expectativa é de que as importações continuem aquecidas, visto que a previsão de oferta do Vale do São Francisco deve

HAM O ANO COM AS EXPECTATIVAS

ser baixa no primeiro semestre e o Real deve permanecer valorizado.

Clima desfavorável reduz oferta no Paraná

As fortes chuvas no início de 2010 nas regiões produtoras de uva do Paraná diminuíram a oferta de itália na safra 2009/10. Nesse cenário, os preços da variedade estiveram em patamares elevados na temporada. Entre novembro/09 e janeiro/10, o valor médio da itália paranaense foi 47% maior se comparado ao mesmo período da temporada anterior. Para a safra de 2010, que durou de março a julho, o cenário também foi de baixa oferta, por conta do clima desfavorável. No período, o valor médio da uva itália esteve 6% acima frente ao do mesmo período da safra anterior. Quanto à área cultivada no Paraná na safra 2009/10, houve ligeiro aumento de 1,3%, devido, principalmente, ao incremento realizado na região de Marialva. Em relação à temporada 2010/11 (de novembro/10 a fevereiro/11), a expectativa de agentes é de que a oferta siga baixa, devido à forte possibilidade de quebra de safra, que pode chegar a 40%. Apesar do clima mais seco no segundo semestre, ventos frios após o período de florada interferiram nas brotações e no pegamento das flores. Além disso, há receio de desuniformidade na maturação. Assim, a possibilidade é de pouca oferta no final do ano. Esse cenário pode impulsionar as cotações no período.

Pirapora reduz área, mas safra de 2010 tem bons resultados

A área cultivada com uva na região de Pirapora (MG) reduziu 30% na safra de 2010 em relação à anterior. Esse cenário esteve atrelado à baixa

produtividade e aos elevados custos de produção nas últimas temporadas, que desestimularam produtores. A praça mineira também substituiu área de uvas finas por rústica – segundo produtores, a área com rústica passou a representar cerca de 70% da produção total. A safra de 2010 iniciou em junho e foi finalizada nas primeiras semanas de novembro. Com a oferta nacional menor no correr da safra e uma produtividade razoável em Pirapora, produtores registraram resultados positivos. De junho a novembro, a uva niagara teve média de R\$ 3,85/kg, valor 13% superior à do mesmo período de 2009. Para 2011, a expectativa é de que ocorra um aumento na área cultivada, ao contrário do verificado nas três últimas safras.

Menor oferta de uvas finas impulsiona cotação de rústica em Jales

A área cultivada na região de Jales (SP) aumentou 4% de 2009 para 2010, devido, principalmente, à expansão do cultivo da uva rústica. Por ter menor custo e ser ofertada no período de entressafra da região de Campinas (SP), a variedade rústica vem trazendo bons resultados ao produtor jalense. Quanto às uvas finas, a oferta dessa variedade foi menor na temporada de 2010 (de julho a novembro), devido à quebra de produtividade, de cerca de 20% a 40% frente ao potencial, de 30 t/ha. Assim, de julho a novembro, o preço médio da uva itália foi de R\$ 3,20/kg, valor 24% superior ao do mesmo período de 2009. A baixa oferta de uvas finas, por sua vez, elevou a demanda pela rústica, impulsionando as cotações dessa variedade. De julho a novembro, a niagara teve média de R\$ 3,36/kg, valor 5% acima do mesmo



Fernando Perez Capello é analista do mercado de uva.

Entre em contato:

uvacepea@esalq.usp.br



Na safra 2010 do Vale do São Francisco, muitos viticultores realizaram podas nos pomares visando a venda da fruta apenas no segundo semestre

período de 2009 – este foi o maior preço já visto pelo Cepea, em termos nominais. Com os resultados positivos, a expectativa é de que a região apresente nova expansão de área, principalmente com a variedade rústica.

Oferta de Campinas deve ser baixa na safra 2010/11

A região de Campinas (SP), que inclui os municípios de Louveira, Indaiatuba e Jundiaí, deve apresentar redução de até 40% na oferta da safra 2010/11. Isso porque houve diminuição na produtividade, em decorrência do frio que atingiu as lavouras após as podas e a florada. Além disso, uma forte chuva de granizo ocorrida no final de outubro prejudicou os parreirais. A safra, que teve início na segunda quinzena de novembro, foi adiada em relação à safra de 2009 (que iniciou na primeira semana de dezembro), e deve seguir até

fevereiro/11, com expectativa de bons preços, devido à oferta moderada. Em novembro, a niagara teve média de R\$ 3,75/kg.

São Miguel Arcanjo mantém área de uva rústica

Após três anos de aumento, a área de uva niagara se manteve estável em 2010 na praça de São Miguel Arcanjo (SP). O motivo foi a baixa qualidade e a elevada perda com doenças, devido ao clima úmido durante a safra 2009/10. Para a temporada 2010/11, que começa na segunda quinzena de dezembro, a região paulista deve ofertar volume reduzido da fruta. Estima-se diminuição de 20% a 30% na produtividade das áreas referentes às primeiras podas, por conta do clima desfavorável durante a brotação e a florada. Agentes têm expectativa de recuperação na produtividade a partir de janeiro/11.

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - UVA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Variedade	Fonte	Área plantada (ha)		
				2009	2010	Varição
Petrolina (PE) e Juazeiro (BA)**	Petrolina e Juazeiro	uva fina	Agentes de mercado e Valexport ¹	12.000	12.000	0,0%
Pirapora (MG)	Pirapora, Várzea da Palma, Buritizeiros e Lassance	uva fina e uva rústica	Cooperativa Agrícola de Pirapora e Associação dos Usuários do Perímetro de Pirapora (Auppi)	220	154	-30,0%
Jales (SP)	Jales, Palmeira D'Oeste, Urânia e São Francisco	uva fina e uva rústica	Cati de Jales	726	755	4,0%
Pilar do Sul (SP)	Pilar do Sul	uva fina e uva rústica	Casa da Agricultura de Pilar do Sul	650	650	0,0%
São Miguel Arcanjo (SP)	São Miguel Arcanjo	uva fina e uva rústica	Casa da Agricultura de São Miguel Arcanjo	2.050	2.050	0,0%
Louveira (SP)	Louveira, Indaiatuba, Jundiaí, Campinas, Itupeva, Elias Fausto, Vinhedo, Itatiba, Monte Mor, Valinhos e Jarinu	uva fina e uva rústica	Cati de Campinas	4.595	4.549	-1,0%
Porto Feliz (SP)	Porto Feliz	uva fina e uva rústica	Casa da Agricultura de Porto Feliz	450	465	3,3%
Paraná	Região de Maringá - 29 municípios, incluindo Marialva, região de Cornélio Procópio e de Ivaiporã	uva fina e uva rústica	Emater, Seab e Deral	6.200	6.280	1,3%
Região de Maringá (PR)	Marialva	uva fina e uva rústica	Emater, Seab e Deral	1.670	1.770	6,0%
Região de Cornélio Procópio (PR)	Uraí, Assaí e Bandeirantes	uva fina e uva rústica	Emater, Seab e Deral	950	950	0,0%
Região de Ivaiporã (PR)	Rosário do Ivaí	uva rústica	Emater, Seab, Deral e Apri	180	160	-11,1%

¹ Associação dos Produtores e Exportadores do Vale do São Francisco.

** A área de 2009 passou para 12.000 devido a um ajuste de dados.

MENOR OFERTA SUSTENTA PREÇOS EM 2010

Baixa oferta mantém preços altos em 2010

Em meados de 2009, as floradas nos pomares paulistas foram abundantes. No entanto, a elevada incidência de “estrelinha” causou forte abortamento das flores. Assim, como a previsão no início da safra 2010/11 era de oferta restrita, as primeiras frutas colhidas foram negociadas a valores mais firmes, tanto para o mercado doméstico quanto para a indústria. Com menor oferta de frutas, processadoras iniciaram suas propostas de contratos no final de abril a valores mais atrativos. Boa parte dos produtores acabou fechando contrato para uma ou duas safras – a maioria envolvendo 100% da sua produção –, a preços entre R\$ 12,00 e R\$ 15,00/cx de 40,8 kg para todas as variedades. Dessa forma, a disponibilidade de frutas para o mercado interno ficou bastante limitada. No segundo semestre, a intensificação da estiagem em todas as regiões paulistas resultou em frutos murchos, exigindo um maior número de laranjas colhidas por caixa, reduzindo a produtividade dos pomares (caixas/hectare). Além disso, com a possibilidade de perder os frutos das árvores mais debilitadas, produtores aceleraram a colheita. No entanto, com a concentração da colheita, muitos tiveram problemas com a falta de colhedores e com as filas nas indústrias. Até o início de dezembro/10, muitos produtores já haviam finalizado a safra, devendo voltar a colher somente no segundo trimestre de 2011, fazendo com que a oferta se

mantenha bastante restrita nos próximos meses.

Estiagem prejudica a primeira florada da safra 2010/11

As floradas da safra 2011/12 se desenvolveram de forma irregular em São Paulo. Na região norte e central do cinturão citrícola, a seca foi mais severa e boa parte das floradas que haviam ocorrido em agosto foram perdidas. Após as chuvas do final de setembro, novas floradas se desenvolveram e já estão com pequenos frutos. No sudeste do cinturão, apesar de a seca não ter sido tão intensa quanto às demais regiões, as chuvas de setembro contribuíram para o vigor das árvores. Houve “pegamento” de parte da florada ocorrida em agosto e também uma segunda florada foi verificada no início de outubro. Na região sul, a florada de agosto teve bom “pegamento” e parte dos pomares também recebeu uma segunda florada após as chuvas de setembro. De forma geral, apesar de a safra 2011/12 já apresentar pequenos frutos, o atual estágio de desenvolvimento não permite uma previsão segura em relação à produção.

Safra da Flórida deve crescer, mas abaixo das expectativas

A produção de laranja da Flórida da safra 2009/10, terminada em julho deste ano, foi estimada em 133,6 milhões de caixas, redução de 18% em relação à temporada anterior, conforme



De cima para baixo, Mayra Monteiro Viana, Keila Inoue e Fernanda Geraldini são analistas do mercado de citros.

Entre em contato:

citroscepea@esalq.usp.br

**OXICLORETO
DE COBRE
LÍQUIDO**

100% Brasil

Difere
A inovação do cobre.



Tel.: 55 (16) 3209-1313

www.oxiquimica.com.br

Números do mercado de citros em 2010

Pêra atinge

R\$ 20/cx

no mercado doméstico
(novembro)

Preço da tahiti no

2º semestre

fica abaixo das expectativas

100%

alta nos custos de colheita
desde 2002

9,3%

Aumento da safra
2010/11 da Flórida
frente 2009/10

dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A produção nesta temporada foi bem menor que a esperada, devido à ocorrência de geadas no estado norte-americano. Além disso, o rendimento das frutas, também prejudicado pelas geadas, foi menor. Para a safra 2010/11, em relatório divulgado em setembro, o USDA indicou redução de 2% no número de árvores em produção na Flórida, passando de 60,75 para 59,56 milhões. O USDA também apontou aumento de 3% na área citrícola abandonada na Flórida em relação à temporada de 2009, passando para 58,02 mil hectares de pomares não-produtivos – essas áreas abandonadas não recebem cuidados fitossanitários, o que acarreta em alastramento de doenças, como o greening. Em outubro, este mesmo órgão divulgou a primeira estimativa de produção da Flórida para a safra 2010/11, indicando 146 milhões de caixas – volume 9,3% maior que o da temporada 2009/10, porém, abaixo das expectativas do setor. As estimativas privadas da Elisabeth Steger e da Louis Dreyfus, divulgadas em agosto, foram de 154 e de 149 milhões de caixas, respectivamente, entre 3 e 8 milhões de caixas acima do oficial. O aumento da atual safra da Flórida (2010/11) se deve principalmente às floradas satisfatórias no início de 2010, que garantiram uma boa produtividade dos pomares. Além disso, não houve adversidades climáticas até o momento. Este número, contudo, deve ser revisado até o final da temporada, já que, segundo o USDA, novas áreas abandonadas vêm sendo identificadas. Conforme o Departamento, apesar de o número de frutos por árvore estar 15% maior que o verificado na safra passada, o menor calibre dos frutos em setembro limitou as expectativas de produção. Outro dado divulgado foi o rendimento em suco, que pode apresentar aumento de 3,2% nesta safra, passando de 1,56 para 1,61

galão por caixa. Desta forma, por enquanto, a expectativa é de que o volume de suco a ser produzido na Flórida na safra 2010/11 supere em 13,5% o de 2009/10, mas fique 11,7% inferior ao da temporada 2008/09.

Preço em NY sobe 40% em 12 meses

Os preços do suco concentrado e congelado (FCOJ) na bolsa de Nova York (ICE Futures) estiveram próximos de US\$ 2.000,00/t no correr de 2010. Em novembro, mesmo com a divulgação de maior safra na Flórida em relação à temporada anterior, as cotações seguiram firmes, já que o volume indicado pelo USDA ficou abaixo do esperado por agentes do setor. Assim, a média parcial de dezembro/10 foi de US\$ 2.282/t, 40% acima da de dezembro/09. Para 2011, considerando um estoque de passagem de 400 mil toneladas na Flórida (equivalente de suco concentrado a 65 graus Brix) e projetando vendas próximas a 750 mil toneladas de FCOJ (equivalente de suco concentrado a 65 Brix), os preços internacionais devem registrar estabilidade, com o suco cotado em torno de US\$ 2.000,00/t, mas oscilando conforme a divulgação de estimativas de produção. Esse cenário pode alterar porque a colheita da Flórida se estende até março de 2011. O clima (risco de geadas) é uma das variáveis que pode alterar o balanço da oferta de suco.

Sergipe mantém volume de safra

O volume de laranja produzido na safra 2010 no Sergipe permaneceu estável em relação ao de 2009. Assim como anos anteriores, a oferta no segundo semestre foi maior que a do primeiro. Cerca de 50% da produção total teve como destino as processadoras de suco. Para 2011, não há perspectivas de aumento de oferta, já que as flora-

das ocorridas em setembro foram afetadas pela “estrelinha” e não tiveram bom “pegamento”. Assim como na safra paulista, há possibilidade de menor oferta de fruta no primeiro semestre.

Preço da tahiti no 2º semestre frustra expectativas

Os preços da lima ácida tahiti registraram valores elevados no primeiro semestre de 2010, quando comparados com o mesmo período de safras anteriores. Assim, produtores acreditavam em cotações ainda mais altas para o segundo semestre, já que o a oferta no período geralmente diminui. A expectativa era de que a caixa de 27 quilos atingisse patamares semelhantes aos

de outubro de 2008, quando a média foi R\$ 51,78/cx de 27 kg, colhida. No entanto, a menor qualidade da fruta e a demanda desaquecida limitaram o avanço dos preços, com a média de outubro a R\$ 25,42/cx de 27 kg. Para 2011, segundo produtores, as floradas ocorridas em meados de outubro de 2010 foram volumosas, porém o atraso no aparecimento das flores – devido à estiagem entre junho e setembro de 2010 – deverá deslocar o pico de oferta para março. De modo geral, a disponibilidade de tahiti no mercado brasileiro deverá ser elevada em 2011. Apesar disso, a Argentina, importante país produtor da fruta que teve problemas na safra por conta de geadas, poderá aumentar a demanda pelo tahiti do Brasil.

Apesar de a safra 2011/12 já apresentar pequenos frutos, o atual estágio de desenvolvimento não permite uma previsão segura da produção

ESTATÍSTICA DE OFERTA - CITROS*

SÃO PAULO + TRIÂNGULO MINEIRO (safra comercial: julho a junho)		2008/09 (a)	2009/10 (b)	2010/11 (c)	Variação (c/b)
Produção ¹	milhões de caixas	323,0	316,9	292,7	-8%
Produtividade ¹	caixas/pé	2,01	1,93	1,70	-12%
Pés em produção ¹	milhões de árvores	160,7	164,2	172,2	5%
Produção de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.211,3	1.214,8	1.017,3	-16%
Disponibilidade de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.161,8	1.311,3	1.062,6	-19%
Exportações de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.260,5	1.266,0	1.050,0	-17%
Estoque final de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	96,5	45,3	12,6	-72%

¹ Dados da CitrusBR divulgados pela Markestrat até a safra 2009/10. Os dados da safra 2010/11 é da Conab

² Estimativas das autoras com base nas estatísticas de exportação de suco e produção de laranja.

* Todos os tipos de suco foram convertidos em equivalente FCOJ.

(c) Previsão (11/2010).

FLÓRIDA (safra comercial: outubro a setembro)		2008/09 (a)	2009/10 (b)	2010/11 (c)	Variação (c/b)
Produção ¹	milhões de caixas	168,7	133,6	146,0	9%
Produtividade ¹	caixas/pé	2,8	2,2	2,5	14%
Pés em produção ¹	milhões de árvores	61,7	60,8	58,3	-4%
Disponibilidade de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	1.279,0	1.134,9	1.113,1	-2%
Vendas ²	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	805,2	746,4	720,4	-3%
Estoque final de suco ²	Equivalente mil t FCOJ (66 Brix)*	475,9	387,9	392,1	1%

¹ Estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

² Baseado na publicação mensal "Florida Citrus Economic & Market Indicators", do Departamento de Citros da Flórida.

* Todos os tipos de suco foram convertidos em equivalente FCOJ - a 66 graus brix.

(c) Previsão (11/2010).

Números do mercado da manga em 2010

+6,7%

Aumento da área em Livramento de Nossa Senhora (BA)

+11%

Aumento das exportações de janeiro a novembro, em relação ao mesmo período de 2009

-17%

Diferença entre o preço de venda e o custo médio de produção em outubro no Vale do São Francisco

R\$ 0,34/kg

Menor média mensal do ano observada em outubro no Vale do São Francisco

Safra paulista 2010/11 deve ter volume elevado

A safra de manga 2010/11 de Monte Alto e Taquaritinga (SP), que iniciou em outubro e deve seguir até março/11, vem apresentando boa produtividade. Com a maior oferta, a rentabilidade de produtores pode ser prejudicada, o que deve limitar o crescimento da área em 2011. Em 2010, não houve aumento na área plantada, mas sim um adensamento de pomares. Na safra 2010/11, de modo geral, o volume foi favorecido pelo clima seco que predominou nos períodos de floradas e desenvolvimento dos frutos na região paulista. No início do segundo semestre, a estiagem prolongada chegou a causar perdas em parte dos pomares da variedade *tommy atkins*, mas a situação foi controlada com o retorno das chuvas no final de setembro. Assim, a expectativa de oferta elevada se manteve, sobretudo porque a *palmer*, principal variedade produzida na região, não chegou a ser afetada. Com a expectativa de um bom volume nesta safra, parte dos produtores fechou contratos com indústrias processadoras de manga. A variedade *tommy atkins* começou a ser comercializada em meados de outubro, mas o pico de safra ocorreu em novembro. Já a variedade *palmer* deve apresentar volume significativo em dezembro e, em janeiro de 2011, a oferta deverá continuar elevada.

Clima é favorável no Vale do São Francisco

O clima mais seco em 2010 favoreceu a mangicultura em Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), no Vale do São Francisco. Assim, produtores se planejaram melhor e, como resultado, a colheita foi mais regular e a fruta apresentou qualidade elevada. No segundo semestre, período de maior oferta na região, houve recuperação da produção em relação a 2009,

quando a safra foi afetada por chuvas. Além disso, o pico de safra em 2010 se concentrou entre meados de setembro e de outubro, antecipação da colheita em cerca de um mês quando comparada com a de anos anteriores. Em outubro, a variedade *tommy atkins*, a principal da região, foi comercializada a R\$ 0,34/kg, 17% abaixo do valor mínimo estimado para cobrir os gastos com a cultura. Em novembro e dezembro, apesar da menor oferta no Vale, o aumento das cotações pode ser limitado pelo pico de produção da *palmer* paulista. Para 2011, a previsão é de que o primeiro trimestre tenha chuvas acima da média histórica da região, resultado da influência do *La Niña*. Assim, as induções florais que normalmente ocorrem entre março e abril podem ser prejudicadas. Quanto à área, a baixa rentabilidade da fruta no segundo semestre de 2010 deve reduzir os investimentos em pomares de manga. Ainda assim, produtores devem continuar substituindo a *tommy atkins* por outras variedades, principalmente pela *palmer*, que tem sido cada vez mais valorizada e procurada no mercado.

Exportação em 2010 pode ficar acima de 2009

Entre janeiro e novembro de 2010, os embarques de manga aumentaram 11% se comparados aos do mesmo período do ano anterior. No ano, o volume de exportação deve ser um pouco acima frente a de 2009, apesar da recuperação da produção de manga do Vale do São Francisco (principal pólo exportador da fruta) no segundo semestre de 2010. Isso porque, no mês de dezembro, a exportação do Vale deve perder ritmo devido ao menor volume disponível. No final de 2009, os embarques de manga estiveram firmes: 8% dos envios do ano se concentraram no último mês. Nesse cenário, ao contrário do esperado inicialmente, a

ANGICULTURA EM 2010

quantidade a ser exportada em 2010 não deve atingir o volume recorde observado em 2008. Entre os fatores que limitaram as exportações no segundo semestre de 2010 estão a maior preferência europeia pelas variedades menos fibrosas (*palmer*, *keitt* e *kent*) frente à *tommy atkins*, ao Real valorizado frente ao dólar e ao euro e à demanda desaquecida por manga, de modo geral, nos países compradores. Quanto ao primeiro semestre de 2010, as exportações de manga foram 23% superiores às do mesmo período de 2009, de acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). O aumento está relacionado à oferta elevada e mais regular no período, bem como à boa qualidade no Vale.

Livramento tem elevação de 6,7% na área

Na região de Livramento de Nossa Senhora (BA), que inclui também o mu-

nicípio de Dom Basílio, a área de manga registrou aumento de 6,7% em relação à de 2009, totalizando 16 mil hectares, segundo a Associação do Distrito de Irrigação do Brumado. A elevação é consequência da melhor rentabilidade dos produtores em 2009. Em 2010, o pico de produção ocorreu entre setembro e outubro, coincidindo com a safra de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), o que resultou em baixos preços recebidos pelo produtor. Desta forma, para 2011, a previsão é de manutenção nesta área. Além dos baixos preços observados nesta safra, a região tem restrição na disponibilidade de água para a irrigação dos pomares – a limitação de água da barragem Luiz Vieira, situada no Rio Brumado, preocupa produtores. Em Livramento, assim como no Vale do São Francisco, apesar de não haver aumento de área, produtores devem investir na substituição de pomares de *tommy atkins* por outras variedades.



Marcella Moreira Menten é analista do mercado de manga.

Entre em contato:

mangacepea@esalq.usp.br

Os embarques de 2010 não devem atingir o volume recorde de 2008. Apesar da maior oferta no Vale, a redução da demanda europeia pela *tommy* e o Real valorizado devem limitar um crescimento maior das exportações em 2010

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MANGA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2009	2010	Varição
Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) ¹	Petrolina e Juazeiro	12.755	12.855	1%
Livramento de Nossa Senhora (BA)	Livramento de Nossa Senhora e Dom Basílio	15.000	16.000	7%
Monte Alto e Taquaritinga (SP) ²	Monte Alto, Vista Alegre do Alto, Taquaritinga, Monte Azul e Jacanga	7.038	6.859	-3%
Jaíba e Janaúba (MG)	Jaíba e Janaúba	4.000	5.320	33%

Fonte: Agentes de mercado consultados pelo Cepea

¹ Os dados referentes ao plantio em Petrolina e em Juazeiro consideram somente a área pública do perímetro irrigado do Codevasf. Para calcular a área total, muitos somam uma área de 9 mil hectares (lotes privados) ao perímetro público.

² Até 2009 a área foi obtida considerando uma densidade de 190 pés/ha e a partir de 2010 a área foi obtida considerando uma densidade de 40 m² para pés novos e 50 m² para pés em produção.

ELEVADA OFERTA SEMESTRE PREJUDICOU

Números do mercado do mamão em 2010

R\$ **0,13/**
kg

Menor média mensal do ano observada em outubro para o havaí no ES e no sul da BA

+52%

Aumento de área no norte de Minas Gerais em 2010

92%

Do total de volume exportado de mamão em 2010 foi **via aérea**

-44%

Recuo na média do formosa capixaba entre set-out/09 e set-out/10

Baixa rentabilidade no 2º semestre pode reduzir investimentos para 2011

Nas últimas safras de mamão, a rentabilidade da cultura foi positiva, fazendo com que muitos produtores investissem no cultivo da fruta na temporada de 2010. Neste ano, houve aumento de 7,2% na área frente à de 2009. No primeiro semestre de 2010, a baixa oferta da fruta, devido às temperaturas amenas, valorizou o mamão, principalmente entre junho e julho, quando o volume colhido foi muito escasso – em junho, a média de preços do havaí foi de R\$ 2,15/kg no Espírito Santo. Já no segundo semestre, o clima quente e seco elevou significativamente o volume de frutos colhidos. Com o excesso de oferta, os preços caíram e a rentabilidade de mamoneiros acabou sendo negativa de setembro a novembro. Esse cenário desanimou alguns produtores, que podem diminuir os investimentos em novas áreas – deve haver apenas manutenção dos pomares já plantados. A oferta de havaí do Espírito Santo e do sul da Bahia deve continuar elevada no final de 2010, o que deve manter os preços mais baixos, próximos ao custo de produção.

Aumento da área no ES fica abaixo do esperado

A boa rentabilidade obtida por produtores de mamão formosa no Espírito Santo em 2009 animou produtores em investir na cultura, com agentes planejando aumento de área de cerca de 13% para 2010. Contudo, com o aumento da oferta e a queda na rentabilidade no segundo semestre, parte dos investimentos não foi realizada. Assim, o incremento da área de mamão no ES acabou sendo apenas 8,5% maior em 2010 frente à de 2009. Nos meses de setembro e outu-

bro, período em que cerca de 70% da produção anual de mamão foi colhida, o formosa foi comercializado a R\$ 0,38/kg, em média, valor 44% menor que o registrado no mesmo período de 2009. Como a rentabilidade de mamoneiros capixabas ficou bem abaixo da esperada, muitos podem reduzir e/ou deixar de renovar seus pomares de formosa para a temporada de 2011. Além disso, alguns produtores do ES migraram para o norte de Minas Gerais – agentes comentam que esse processo de migração deve continuar em 2011.

Forte estiagem prejudica qualidade do formosa

As principais regiões produtoras de mamão enfrentaram uma forte estiagem entre maio e outubro de 2010, o que prejudicou a qualidade das frutas. O oeste da Bahia e o norte de Minas Gerais, onde predominam o cultivo de formosa, foram as praças mais afetadas com a seca. O clima quente e seco aumentou a incidência de manchas fisiológicas, conhecidas como “pele de sapo”. No Espírito Santo e no sul da Bahia, a qualidade do mamão também foi afetada. As chuvas retornaram apenas no final de outubro, beneficiando a qualidade dos frutos em todas as regiões e regularizando a oferta até o final de 2010.

Rentabilidade potiguar se mantém positiva em 2010

O clima favorável à produção de mamão no Rio Grande do Norte durante toda a temporada 2010 (poucas chuvas e temperaturas elevadas) proporcionou boa qualidade dos frutos, mantendo a rentabilidade positiva. No primeiro semestre de 2010, a oferta de mamão havaí foi moderada, com a média de R\$ 1,00/kg no período, valor 75% acima do mínimo estimado por

A NO SEGUNDO CA RENTABILIDADE

produtores para cobrir os custos com a produção de um quilo da fruta. No segundo semestre, o volume de mamão colhido também continuou controlado. Porém, a maior oferta de outras regiões produtoras acabou pressionando as cotações do mamão potiguar. De julho a novembro, o havaí teve média de R\$ 0,93/kg, se mantendo acima do custo mínimo. Mesmo assim, mamoneiros potiguares estão cautelosos em realizar investimentos, fundamentados na possibilidade de oferta elevada no início de 2011, já que muitas roças novas entrarão em produção no período.

Crescem investimentos em MG

A área cultivada com mamão em Minas Gerais passou de cerca de 525 hectares no início de 2010 para 800 hectares no meio do ano, aumento de 52%. Esse forte investimento esteve atrelado às condições climáticas favoráveis ao cultivo da fruta na região. Em 2010, a disponibilidade de água destinada à irrigação e o clima garantiram o bom desenvolvimento dos frutos mineiros. Para 2011, a expectativa é de que

produtores continuem investindo na cultura, com a área podendo chegar a 1,2 mil hectares.

Exportações recuam 2,5% em 2010

A baixa oferta de mamão brasileiro no primeiro semestre de 2010 limitou as exportações. De janeiro a junho, o volume embarcado foi 4% menor frente ao do mesmo período de 2009, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Durante o segundo semestre de 2010, mesmo com maior oferta nacional, o volume de mamão exportado se manteve baixo, devido à menor qualidade. A forte estiagem que atingiu praticamente todas as regiões produtoras de mamão prejudicou a qualidade da fruta, deixando os frutos muito manchados, fora do padrão exigido pelo mercado internacional. De janeiro a novembro/10, as exportações totalizaram 24,5 mil toneladas, redução de 2,5% em comparação ao mesmo período de 2009. Quanto ao transporte, aproximadamente 92% do total exportado foi via aérea, modalidade que vem crescendo a cada ano, devido às inúmeras vantagens oferecidas.

Com o excesso de oferta, os preços caíram e a rentabilidade de mamoneiros foi negativa de setembro a novembro



Aline Mariana Rodrigues é analista do mercado de mamão.

Entre em contato:

mamaocepae@esalq.usp.br

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MAMÃO*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2009	2010	Varição
Espírito Santo	Região de Pinheiros e Linhares	4.333	4.700	8,5%
Pinheiros (ES) ¹	Pinheiros, Montanha, Pedro Canário e Boa Esperança	2.282	2.304	1,0%
Linhares (ES) ²	Linhares, Sooretama, Rio Bananal e Jaguaré	2.051	2.396	16,8%
Oeste da Bahia	Barreiras, Luiz Eduardo Magalhães, Santa Maria da Vitória, Bom Jesus da Lapa e São Felix do Coribe	1.758	2.000	13,8%
Sul da Bahia	Teixeira de Freitas, Nova Viçosa, Itabela, Prado, Porto Seguro, Vereda, Itamarajú, Belmonte, Caravelas, Alcobaça, Mucuri, Eunápolis, Ibirapuã e Santa Cruz de Cabralha	11.333	11.999	5,9%
Rio Grande do Norte	Mossoró e faixa de São José de Mipibu a Touros	1.800	1.900	5,6%

¹ Em Pinheiros, cerca de 60% do cultivo corresponde ao formosa e 40% ao havaí.

² Em Linhares, cerca de 10% do cultivo corresponde ao formosa e 90% ao havaí.

MENOR PRODUTIVIDADE DO RIBEIRA ELEVA

Números do mercado da banana em 2010

-20%

Quebra na produtividade da nanica no Vale do Ribeira em 2010

+17%

Aumento nas exportações para a Europa

+17%

Valorização da prata em 2010 em Minas Gerais

+5,6

Aumento de área de banana destinada à exportação para Europa

Produtividade no Vale do Ribeira reduz 20% em 2010

A produtividade no Vale do Ribeira (SP) teve redução de 20% em 2010 frente à de 2009, devido às chuvas na região em fevereiro, que causaram enchentes em algumas praças. O elevado volume de precipitação resultou em lixiviação dos nutrientes, prejudicando a qualidade da fruta em 2010. Além disso, o forte calor também influenciou a menor produtividade dos bananais paulistas. Assim, a baixa oferta da fruta fez com que os preços registrassem patamares mais elevados no correr da safra de 2010, o que permitiu uma rentabilidade positiva ao longo do ano. O valor médio da nanica de janeiro a novembro ficou 37% acima do mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura, calculado em R\$ 10,44/kg na média da safra. Quanto à prata, a cotação média da variedade foi de R\$ 16,85/kg na temporada, 53% acima dos custos.

Norte de MG tem resultados positivos no ano

A rentabilidade de produtores do norte de Minas Gerais foi elevada no correr de 2010. Apesar de a produtividade da praça mineira ter sido maior, a oferta foi escalonada ao longo do ano. Além disso, a disponibilidade nacional da fruta foi menor, sustentando os preços da banana mineira. O valor médio da prata em 2010 foi de R\$ 18,00/cx de 20 kg na região mineira, valor 17% maior que o registrado em 2009 e 76% acima do mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura.

Bom Jesus da Lapa registra menor pico de safra

As baixas temperaturas entre junho e setembro deste ano na região de Bom Jesus da Lapa (BA) diminuíram o período

de pico de safra tanto da prata quanto da nanica – o pico de oferta durou um mês, quando geralmente, ocorre em dois meses. O clima ameno também prejudicou a qualidade da fruta (as temperaturas mais frias tornam a banana mais escura e com menor calibre). Com a oferta limitada, os preços se mantiveram em patamares elevados durante toda a safra. A partir de setembro, no entanto, o aumento da temperatura na região alterou o cenário. Apesar de o volume de banana de segunda ter reduzido, houve aumento da oferta baiana. Para a prata, a época de maior oferta ocorreu em junho e início de julho, com o valor médio da caixa de 20 kg a R\$ 14,59 nesse período. Esse valor é 35% maior que o verificado no pico de safra de 2009 e 82% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura em Bom Jesus da Lapa. Durante o primeiro semestre de 2010, a média de preços da prata foi de R\$ 15,81/cx de 20 kg, valor 106% maior que o necessário para cobrir os gastos. Em agosto, com a entrada da oferta de Minas Gerais e, na sequência, de São Paulo no mercado interno, os preços da fruta baiana foram pressionados. De agosto a outubro, a média da prata de Bom Jesus da Lapa foi de R\$ 14,60, valor 8% menor frente ao do primeiro semestre.

Preço elevado limita exportação ao Mercosul

As exportações brasileiras de banana aos países do Mercosul totalizaram 68,8 mil toneladas de janeiro a novembro de 2010, volume 14% inferior ao do mesmo período do ano anterior, conforme dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex). A queda no volume embarcado se deve à menor quantidade da fruta no mercado brasileiro – a baixa oferta de banana elevou os preços internos, tornando a comercialização da

VIDADE NO VALE PREÇOS EM 2010

fruta no Brasil mais atrativa. Quanto à receita obtida com as exportações, de janeiro a novembro de 2010 somou US\$ 15 milhões, 3% abaixo da de janeiro a novembro de 2009. Segundo exportadores brasileiros, o Real mais valorizado frente ao peso argentino influenciou a menor receita neste ano.

Embarques à Europa aumentam em 2010

De janeiro a novembro de 2010, as exportações brasileiras de banana para a Europa somaram 59,8 mil toneladas, aumento de 17% frente ao mesmo período de 2009, segundo dados da Secex. O aumento está ligado à maior disponibilidade de fruta do Rio Grande do Norte e do Ceará, região que destina parte de sua produção aos países euro-

peus. Em 2010, a área de banana cultivada visando à exportação foi maior. Vale lembrar que, em 2009, fortes enchentes prejudicaram as lavouras e, em 2010, produtores investiram na cultura e recuperaram as perdas. O clima também foi bastante favorável à produção da fruta no correr de 2010. Além disso, no Ceará, cerca de 300 hectares com abacaxi foram substituídos pela bananicultura. Segundo agentes nordestinos, caso o clima permaneça favorável, a expectativa é de que os envios se mantenham regulares até o final de 2010. Segundo a Somar Meteorologia, no entanto, a atuação do *La Niña* durante todo o verão 2010/11 deve intensificar o volume de chuvas na região do Rio Grande do Norte/Ceará, o que pode prejudicar a produção de banana destinada ao mercado europeu.



Gabriela Carvalho da Silva Mello é analista do mercado de banana.

Entre em contato:

bananacepea@esalq.usp.br

A maior disponibilidade de fruta no Rio Grande do Norte e no Ceará impulsionou os embarques para a Europa em 2010 frente à 2009

ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - BANANA*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de Coleta	Área plantada (ha)		
		2009	2010	Variação
Vale do Ribeira - Registro (SP) ¹	Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Iporanga, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pariqueira-Açu, Pedro de Toledo, Registro e Sete Barras	25.000	25.000	0,0%
Norte de Minas Gerais	Norte de Minas Gerais ²	11.617	11.456	-1,4%
Norte de Santa Catarina	Barra Velha, Corupá, Garuva, Guarimir, Jaraguá do Sul, Joinville, Massaranduba, São João do Itaperiú e Schoederer	13.000	13.000	0,0%
Bom Jesus da Lapa (BA)	Bom Jesus da Lapa	5.269	5.436	3,2%

¹ Os dados referem-se à área cultivada com média e alta tecnologia característica específica do Vale do Ribeira.

² Águas Vermelhas, Berizal, Capitão Enéas, Catuti, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Gamelinas, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Mirabela, Monte Azul, Montes Claros, Nova Porteira, Novo Horizonte, Pedras de Maria da Cruz, Porteira, Riacho dos Machados, Rubelita, Salinas, Santo Antonio do Retiro, São Francisco, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João das Missões, Varzelândia e Verdelândia.

Fontes: Cati Registro, Abanorte, Epagri, Coofrulapa e agentes de mercado consultados pelo Cepea

BRASIL EXPORTA MENOS E IMPORTA MAIS, MESMO COM MAIOR PRODUÇÃO

Números do mercado da maçã em 2010

+11%

Aumento da produção nacional na safra 2009/10 frente a temporada anterior

-7%

Redução nas exportações brasileiras

28%

Aumento no volume importado de jan-nov/10 frente ao mesmo período de 2009

+30%

Aumento do volume destinado à indústria até outubro/10 em relação ao ano de 2009

Maçã apresenta menor qualidade na safra 2009/10

Em 2010, a produção de maçãs no Brasil totalizou cerca de 1,3 milhão de toneladas, 11% a mais que em 2009, segundo a Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM). No pico de safra, no início do ano, houve dificuldade para armazenamento da produção, e, assim, um volume maior que o usual precisou ser comercializado logo após a colheita, quando os preços são baixos, ao invés de ser armazenado e comercializado no segundo semestre. Além disso, choveu durante as atividades de campo, o que atrasou a colheita. Durante o período de armazenamento, e, principalmente a partir de setembro, a maçã apresentou problemas de qualidade, afetando a comercialização. Devido à menor qualidade, a quantidade de fruta destinada à indústria de suco, até outubro de 2010, estava cerca de 30% superior ao volume destinado ao segmento durante todo o ano de 2009, segundo a ABPM. Esse aumento ocorreu principalmente por conta das frutas estocadas em câmaras frigoríficas sem atmosfera controlada. O maior percentual de maçãs destinadas à indústria limita a capitalização de produtores, uma vez que o preço pago é pouco remunerador. No mercado doméstico, o valor médio recebido pela fruta em 2010 (até 03 de dezembro) foi de R\$ 29,24/cx, 0,5% menor que 2009, e 09% abaixo do verificado em 2008. Com valores mais baixos a cada ano, de modo geral, produtores e empresas têm se descapitalizado, e a restrição ao acesso a linhas de crédito intensifica as dificuldades do setor.

Exportações recuam novamente

As exportações de maçã brasilei-

ra em 2010 totalizaram pouco mais de 90 mil toneladas, volume 7% abaixo do verificado na temporada de 2009, segundo a Secex. Quanto à receita, foi 1,5% inferior à do ano passado. A queda na quantidade exportada não era esperada por agentes, que, no início do ano, tinham expectativa de recuperação do volume em torno de 20%. O aumento era esperado devido à maior produção nacional e à quebra de safra na Europa em 2009, que produziu 7% menos maçã em relação a 2008, segundo a Associação Mundial de Maçã e Pêra (WAPA, na sigla em inglês). Porém, o elevado estoque europeu da maçã no primeiro semestre de 2010 e a crise fiscal na Europa limitaram os embarques brasileiros. Para 2011, o cenário mundial é um pouco mais favorável às exportações brasileiras. Isso porque, apesar de o Real estar valorizado frente ao dólar e ao euro, a produção europeia teve queda de 10% em 2010, segundo a WAPA. O principal país produtor, Polônia, foi o que registrou a maior baixa na produção, de cerca de 25%, devido a fatores climáticos. Além disso, a Alemanha, quarto país no ranking de produção europeia, apresentou, em 1º de novembro, estoques 21% abaixo dos verificados no mesmo período de 2009 – até o fechamento desta edição, não haviam sido divulgados dados referentes aos estoques dos demais países. Diante disso, agentes esperam que as exportações da próxima safra, que ocorrem principalmente no primeiro semestre de 2011, podem ser próximas às de 2010. No entanto, a qualidade da fruta brasileira, que pode ser afetada por fatores climáticos, é um aspecto que pode afetar as exportações.

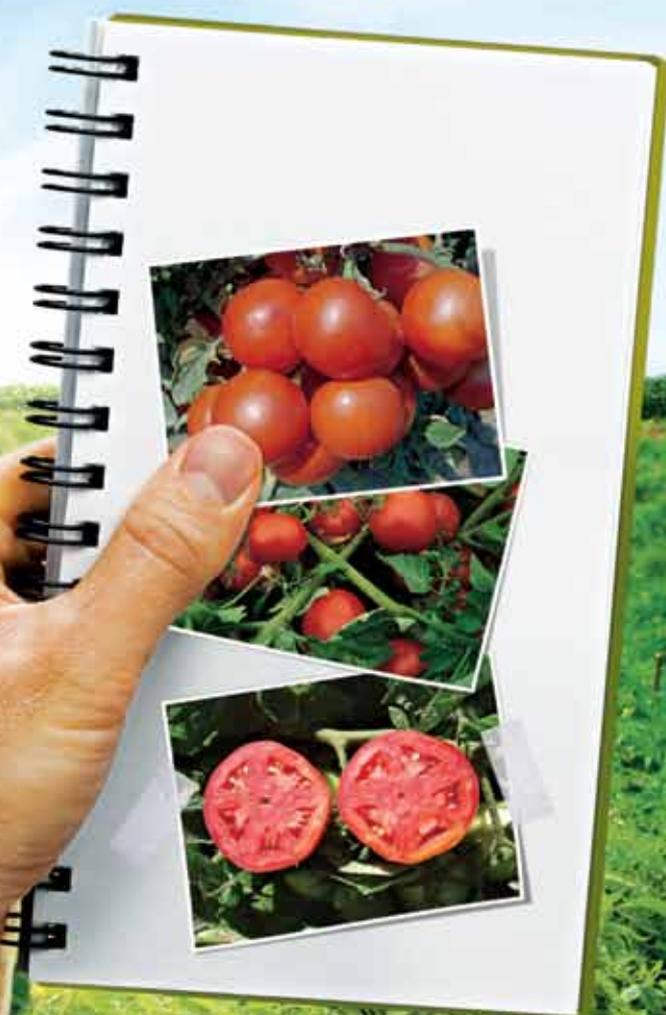
Importações aumentam 28%

O Brasil comprou mais maçã em 2010 em relação ao ano passado, ape-

**Não importa se
é broca-pequena
ou traça. Controlar
lagartas ficou
fácil com Belt.**



BELT



Belt, no controle das lagartas.

Não perca tempo identificando lagartas. Belt é o inseticida que apresenta excelente desempenho contra lagartas de difícil controle e seletividade aos inimigos naturais. Além disso, Belt possui novo modo de ação e ingrediente ativo indicado para o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Seja na cultura de tomate, algodão, soja ou milho, lagarta é lagarta e precisa ser controlada.

Belt. Controlar lagartas ficou fácil.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO



Converse Bayer
0800 011 5560



Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.

Setor enfrenta dificuldades e tem rentabilidade afetada pelo 2º ano consecutivo



Letícia Julião é analista do mercado de maçã.

Entre em contato:

macacepa@esalq.usp.br

sar do aumento da produção nacional. De janeiro a novembro, o volume importado totalizou mais de 65 mil toneladas, 28% superior ao do mesmo período do ano passado, segundo a Secex. Deste volume, as compras de maçã argentina representam 64% do total. Apesar de a Argentina ainda ser o principal fornecedor da fruta ao Brasil, em 2010, a participação do Chile aumentou em relação ao ano passado. Em 2009, o Chile foi responsável por 10% das compras brasileiras, já neste ano essa participação aumentou para 30%. Um dos motivos foi o terremoto que afetou pomares chilenos no início de 2010, motivando produtores locais a exportarem ao Brasil e à Argentina os frutos danificados a valores mais baixos, que não resistiriam ao transporte marítimo até a Europa.

Safra 2010/11 deve ter quebra na produção

A área total de maçã na safra 2010/11 em Santa Catarina e no Rio

Grande do Sul foi estimada em pouco mais de 29 mil hectares, segundo levantamentos do Cepea, o que representa queda de 1,2% em relação à área da temporada anterior. Em 2010, as regiões produtoras registraram as horas de frio necessárias para uma ótima brotação da macieira. Além disso, as fases de floração e polinização foram satisfatórias. Mesmo assim, ainda não há garantia de boa produção. Contudo, os pomares da variedade fuji apresentaram florada escassa devido à alternância de produção, e, assim, as árvores devem produzir menos frutos. Além disso, em outubro e novembro ocorreram geadas tardias e chuvas de granizo nos pomares de São Joaquim (SC), Fraiburgo (SC), Vacaria (RS) e também no Paraná – a ocorrência desses fenômenos em plena frutificação causa perda dos frutos. Segundo agentes consultados pelo Cepea, a produção total de maçã para a próxima safra pode recuar 25%. A possibilidade de menores volume e qualidade dos frutos na safra 2010/11 pode afetar a quantidade exportada em 2011.

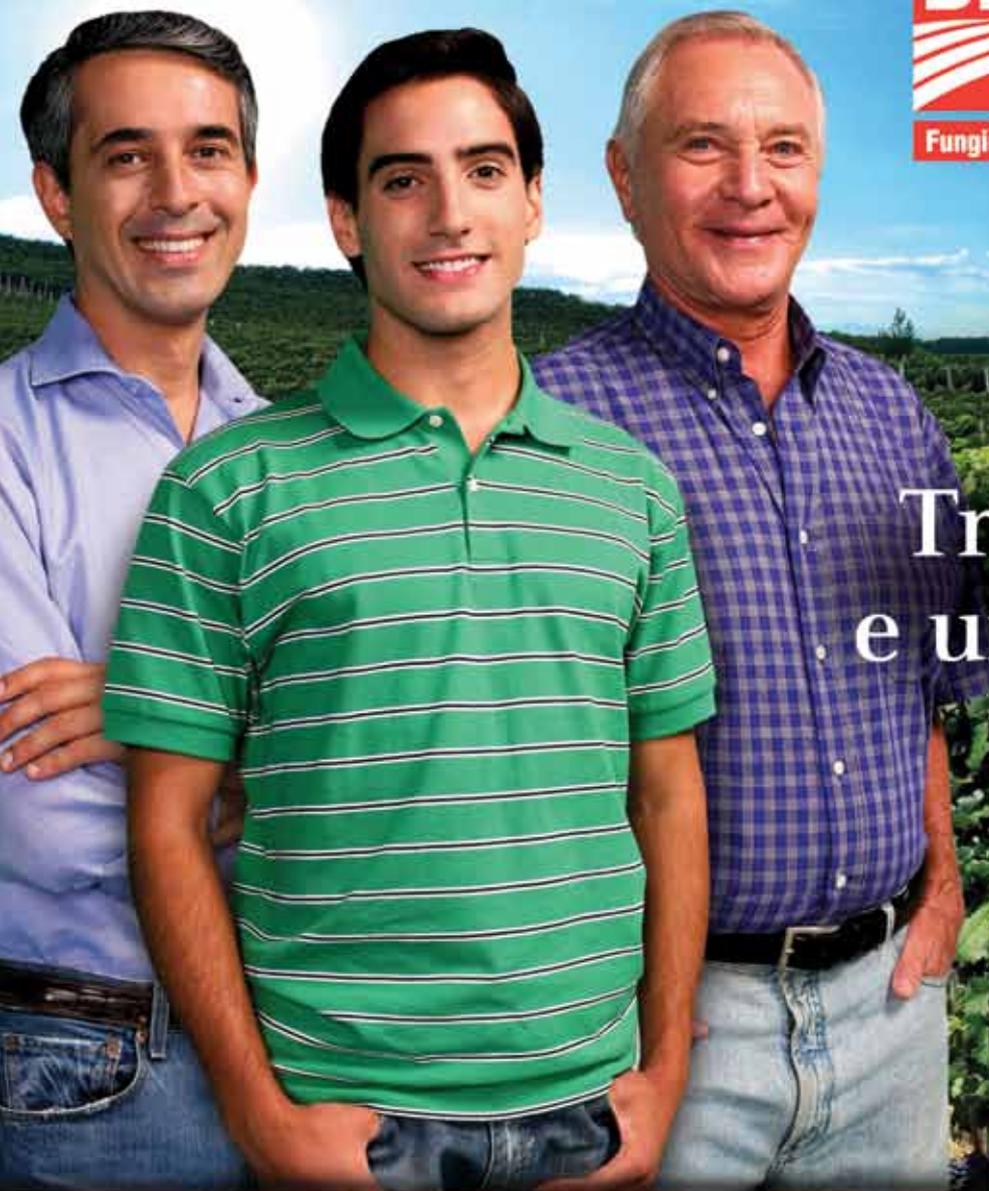
ESTATÍSTICA DE PRODUÇÃO - MAÇÃ*

*As estatísticas de produção divulgadas pelo Cepea não representam a área total cultivada em cada região. Os dados refletem a opinião dos principais agentes do setor e são considerados as principais referências de mercado.

Região	Praças de coleta	Área plantada (ha)		
		2008/09	2009/10	2010/11
Rio Grande do Sul (total)		10.790	10.790	10.790
Vacaria (RS)	Vacaria, Antônio Prado, Ipê, Bom Jesus, São José dos Ausentes, Monte Alegre dos Campos e Muitos Capões	10.790	10.790	10.790
Santa Catarina (total)		19.493	19.493	19.136
Fraiburgo (SC)	Fraiburgo, Água Doce, Lebon Régis, Monte Carlo, Tangará, Rio das Antas e Santa Cecília	7.734	7.734	7.677
São Joaquim (SC)	São Joaquim, Lages, Urubici, Urupema, Bom Retiro, Painei, Bom Jardim da Serra, Bocaina do Sul, Campo Belo do Sul, Capão Alto e Rio Rufino	11.759	11.759	11.459
Total (SC e RS)		30.283	30.283	29.926

Fonte: Agentes de mercado; ABPVI; AMAP e Agapomi.

** A partir de 2009, a Hortifruti Brasil levantou a área de maçã a partir de novas fontes.



Dow AgroSciences



Três gerações e uma tradição!

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.



O sucesso de Dithane NT faz parte da tradição da família! Usado por gerações na proteção de batata, tomate, uva e outras 32 culturas. É atual e inovador! Quando alguém já pensava em aplicar Dithane NT antes da chuva? Hoje, isso já é possível! E o que mais será possível, já pensou? Nossos pesquisadores continuam pensando...



Dow AgroSciences

DuPont
Premio[®]

Inseticida

Powerful by
RYNAXYPYR[®]

COM PREMIO[®], VOCÊ SABE ONDE AS BROCAS E TRAÇAS FORAM PARAR. FORA DA SUA LAVOURA.

Agora sua lavoura, sua produtividade e sua rentabilidade estão muito mais protegidas. É só aplicar Premio[®].

- Alta eficiência no controle das traças e brocas do tomateiro;
- Rápida parada alimentar: mais segurança para sua lavoura;
- Molécula Rynaxypyr[®]: modo de ação único e eficiente;
- Longo período de controle;
- Seletivo a insetos benéficos, inclusive abelhas;
- Contribui com o Manejo Integrado de Pragas (MIP);
- Mais favorável ao homem e ao meio ambiente.

Premio[®]. Proteção para sua lavoura. Rentabilidade para você.



Os milagres da ciência

www.dupontagricola.com.br Tele DuPont Agrícola 0800-707-5517

Premio[®] e Rynaxypyr[®] são marcas registradas da DuPont[®]. ©Copyright, 2009 DuPont do Brasil S/A. Todos os direitos reservados.

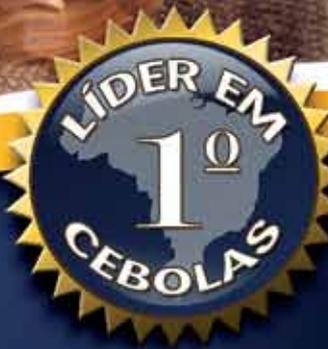
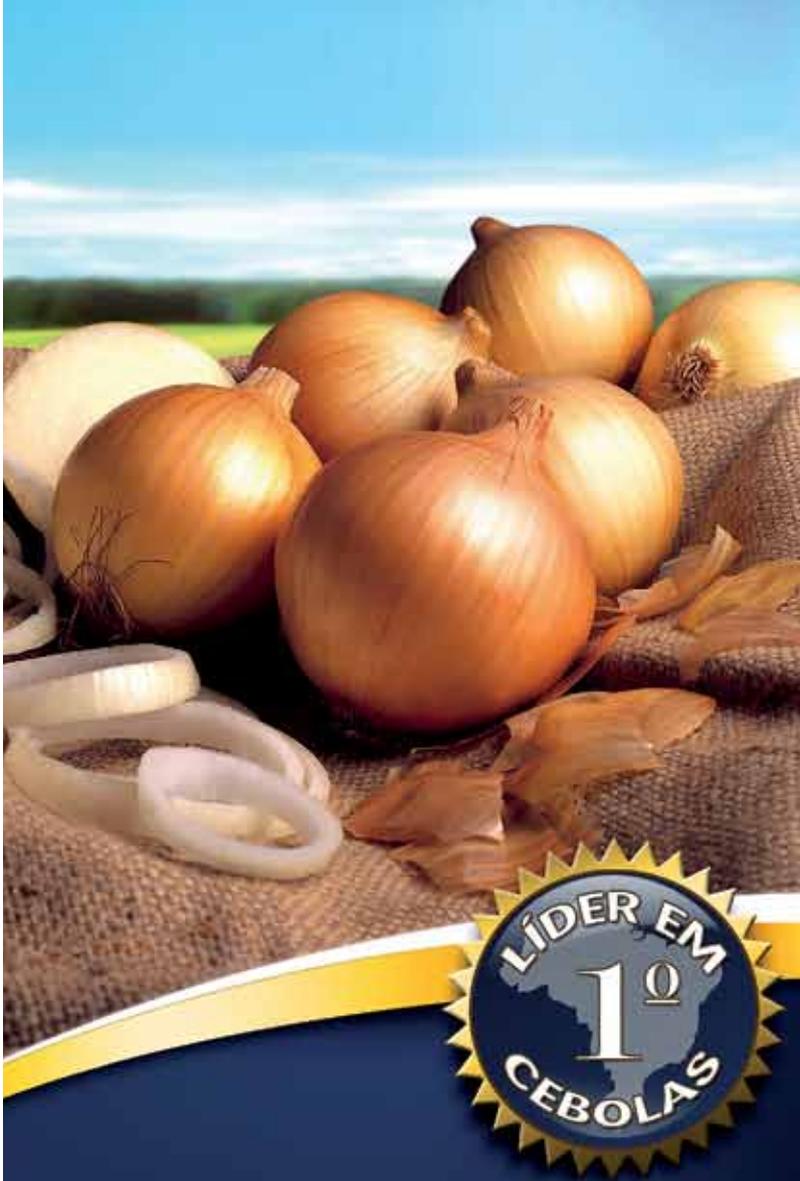
ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.



Não importa o sotaque,
de norte a sul
temos a cebola ideal
para você.

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

www.AGRISTAR.com.br

Tel.: 24 2222-9000

PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso
Especial
FEALQ
... CORREIOS ...

9912227297-2009 - DR/SPI



... CORREIOS ...

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfbrazil@esalq.usp.br

IMPRESSO



Andrômeda F1



Aquarius F1



Buccaneer F1



Cronus F1



Lançamento
Goiana F1



Optima F1



Perfecta F1



Serena F1

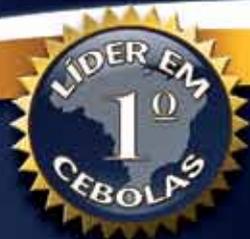


Sirius F1



Lançamento
Soberana F1

NOVEMBRO



Líder de norte a sul, a linha de cebolas Topseed Premium oferece variedades de alta qualidade adaptadas para diferentes climas e regiões, testadas e aprovadas por produtores de todo o Brasil.

Garanta resultados surpreendentes com a linha campeã de mercado.

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

www.AGRISTAR.com.br

Tel.: 24 2222-9000



Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829
E-mail: hfbrasil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil